

2024

Currículo 2023

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA
CAMPUS AVANÇADO DE
GOVERNADOR VALADARES

A reforma curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi elaborada pelos seguintes docentes do Curso de Fisioterapia do *Campus* Avançado de Governador Valadares:

Prof^a. Alessa Sin Singer Brugiolo (Membro do Núcleo Docente Estruturante)

Prof. Alexandre Wesley Carvalho Barbosa (Membro do Núcleo Docente Estruturante)

Prof^a. Érica Cesário Defilipo (Vice-coordenadora do Curso de Fisioterapia)

Prof^a. Laura Alves Cabral (Membro do Núcleo Docente Estruturante)

Prof^a. Thaís Santos Contenças (Coordenadora do Curso de Fisioterapia)

Prof^a. Vanessa Cardoso Silva (Membro do Núcleo Docente Estruturante)

SUMÁRIO

1. DENOMINAÇÃO DO CURSO.....	03
2. INTRODUÇÃO.....	03
3. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO.....	05
3.1. PÚBLICO-ALVO	05
3.2. QUANTIDADE DE VAGAS.....	05
3.3. PROCESSO SELETIVO.....	05
3.4. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO.....	06
3.5. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	06
4. O PROJETO PEDAGÓGICO.....	07
4.1. CONCEPÇÃO GERAL.....	07
4.2. PERFIL PROFISSIONAL.....	07
4.3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	08
4.4. ESTRUTURA CURRICULAR.....	12
4.4.1. Matriz Curricular.....	12
4.4.2. Flexibilização Curricular.....	17
4.4.3. Trabalho de Conclusão de Curso.....	19
4.4.4. Estágio Curricular Supervisionado	19
4.4.5. Atividades Curriculares da Extensão	22
4.5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	24
4.6. REOFERTA DE DISCIPLINAS.....	25

4.7. ADAPATAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO.....	25
4.8. DIPLOMAÇÃO.....	26
4.9. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....	26
4.10 APOIO AO DISCENTE.....	27
4.11. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS	29
4.11.1. Disciplinas Obrigatórias	29
4.11.2. Disciplinas Eletivas	91
5. REFERÊNCIAS	103

1. DENOMINAÇÃO DO CURSO

Curso de Graduação em Fisioterapia

Habilitação: Bacharelado

Modalidade: Presencial

2. INTRODUÇÃO

O *Campus* Avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/GV) está localizado em Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, no estado de Minas Gerais. A criação deste *Campus* foi aprovada pelo CONSU no dia 16 de fevereiro de 2012 pela Resolução nº 1/2012, iniciando suas atividades no dia 19 de novembro do mesmo ano. A cidade é considerada polo regional do Vale do Rio Doce e exerce significativa influência sobre essa mesorregião mineira.

O Vale do Rio Doce é uma das doze mesorregiões do Estado de Minas Gerais, reunindo pouco mais de 100 municípios, agrupados em sete microrregiões: Aimorés, Caratinga, Governador Valadares, Guanhães, Ipatinga, Mantena e Peçanha. Dentre as cidades que compõem a mesorregião e a microrregião do Vale do Rio Doce, Governador Valadares destaca-se como a mais populosa, com estimativa de 282.164 habitantes (IBGE, 2021), sendo a 9ª cidade mais populosa do estado de Minas Gerais. Situada no leste mineiro, a 324 km de Belo Horizonte e a 410 km de Vitória, Governador Valadares ocupa uma área de 2.342,319 km², com a maior parte de seu território situada à margem esquerda do Rio Doce. O Produto Interno Bruto (PIB) da cidade apresenta crescimento anual constante, sendo que o PIB *per capita* atingiu R\$24.180,00 em 2019. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) da cidade é de 0,727, pouco inferior à média nacional (0,754).

O projeto de implantação do *Campus* Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/GV) na cidade de Governador Valadares surge com o objetivo de colaborar com a formação de profissionais de excelência em áreas que se destacam para a cidade e todo polo regional. Além disso, o projeto visa interligar as diversas áreas de atuação com as necessidades da mesorregião do Vale do Rio Doce, nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão, visando fornecer serviços de qualidade à população, além de desenvolver ciência e tecnologia, setores de significativa demanda nessa região.

Desde a sua criação, a oferta de vagas da UFJF/GV ampliou-se, distribuindo-se em 10 cursos de formação profissional em nível de graduação, especialmente nas áreas da Saúde (Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia) e das Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito), além de cursos de formação continuada em nível de Pós-Graduação *Stricto sensu*, sendo cinco cursos de Mestrado e dois de Doutorado nos seguintes áreas de conhecimento: Ensino de Biologia (Mestrado Profissional), Ciências Aplicadas à Saúde (Mestrado Acadêmico), Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-Funcional (Mestrado Acadêmico), Educação Física (Mestrado e Doutorado Acadêmicos), Bioquímica e Biologia Molecular (Mestrado e Doutorado Acadêmicos).

Conforme indicadores de março de 2021 apresentados pela Direção da UFJF/GV, com todos os cursos em funcionamento, a composição da comunidade acadêmica estava representada por 501 servidores (301 docentes e 200 técnicos administrativos em educação), 30 funcionários terceirizados, 3091 alunos de graduação e 73 alunos de Pós-Graduação. Com relação aos egressos, constavam 724 nos cursos de Graduação, 49 nos cursos de Mestrado e três nos cursos de Doutorado. Além do ensino, os indicadores demonstraram que a realização de projetos e programas de extensão amplia e impacta uma diversidade de atendimento à comunidade valadarense, com 625 estudantes envolvidos.

A Instituição não se destaca apenas no âmbito acadêmico, mas também no campo da pesquisa e da iniciação científica. Os pesquisadores do Campus Avançado de Governador Valadares contribuíram com 350 artigos indexados no Pubmed em revistas de impacto internacional, evidenciando o comprometimento com a produção científica de alta qualidade. Além disso, a Instituição promove ações de impacto na vida cultural por meio do desenvolvimento de projetos e comunicação com a comunidade por intermédio dos portais institucionais, mídias jornalísticas e redes sociais. Relevantes contribuições têm sido prestadas à sociedade em geral com ações assistenciais, científicas, de solidariedade e comunicação em situações de calamidade pública, como o derramamento de lama no Rio Doce provocado pelo rompimento da Barragem do Fundão de propriedade das empresas VALE, Samarco e BHP Billiton no município de Mariana, Minas Gerais em 2015 e a pandemia COVID-19 em 2020.

A proposta curricular do Curso de Fisioterapia da UFJF-GV se fundamenta na formação de profissionais sintonizados com as mudanças inerentes à sociedade, comprometidos com a excelência técnica e embasados cientificamente. A formação está embasada em princípios que norteiam a excelência no ensino, articulado com a pesquisa e a extensão universitária, permitindo assim atuação generalista, fundamentada em princípios éticos e morais. O curso foi reconhecido

pelo MEC em 14 de agosto de 2017 e realiza sua segunda reforma curricular, tendo como destaque a inclusão das atividades extensionistas como componente curricular obrigatório.

3. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

3.1. PÚBLICO-ALVO

Estudantes com formação concluída no ensino médio, aprovados e classificados de acordo com número de vagas oferecidas através dos processos de ingresso na UFJF.

3.2. QUANTIDADE DE VAGAS

No Curso de Fisioterapia do *Campus* Avançado de Governador Valadares são oferecidas 30 vagas por ano, sendo 15 para o primeiro semestre e 15 para o segundo semestre.

3.3. PROCESSO SELETIVO

Os critérios de seleção para preenchimento de vagas existentes nos cursos oferecidos pela Universidade, incluindo o Curso de Graduação em Fisioterapia, estão estabelecidos no Regimento Acadêmico de Graduação (RAG), aprovado pela Resolução nº 23/2016 do CONGRAD. Consideram-se ainda demais resoluções emitidas pelo CONGRAD que versam sobre o ingresso nos cursos da UFJF, como as Resoluções no 44/2018 e nº 61/2019.

Segundo o RAG, no Art. 2º, o ingresso nos cursos da UFJF se dá por processo seletivo público de ingresso originário; para o segundo ciclo em cursos de dois ciclos; para obtenção de nova graduação na mesma Área Básica de Ingresso (ABI); pelos programas de convênio; por transferência de aceitação obrigatória; para refugiados políticos; por vagas ociosas, para os cursos presenciais, de acordo com edital específico.

Existem ainda as possibilidades de ingresso por meio de vagas excedentes dos processos seletivos públicos originários; por reinscrição ao curso de origem; por mudança de curso e de

campi, por transferência e, para obtenção de outra graduação. Destaca-se que o processo seletivo público de ingresso originário, com classificação no limite das vagas definidas para o curso, fica definido como aqueles que permitem acesso aos cursos de graduação da UFJF e se dará mediante: Vestibular, Programa de Ingresso Seletivo Misto (PISM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU).

3.4. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

Considerando-se o contexto da saúde regional no qual o município de Governador Valadares está inserido e o contexto socioeconômico e cultural, o Fisioterapeuta vem atender às demandas e às expectativas de desenvolvimento em saúde e, pela interdisciplinaridade, contribuir com os esforços de outros cursos, também existentes na Instituição, na promoção da saúde, no combate à pobreza e as desigualdades sociais na região. Dessa forma, a população valadarenses e das cidades vizinhas serão beneficiadas com os estudantes da UFJF e com os futuros profissionais, os quais serão estimulados a se comprometer com a realidade que os cerca, de forma ética e solidária.

Assim sendo, considerando o papel exclusivo e imprescindível que o Fisioterapeuta exerce como parte da equipe de saúde, é de extrema importância que estes estejam inseridos na realidade da assistência e vigilância à saúde, sobretudo nas localidades menos favorecidas. Esse pressuposto é coerente com a Portaria nº 1.264, de 13 de maio de 2004, na qual o Ministério da Educação condiciona, por estabelecimento de “prioridade”, a autorização de cursos superiores, ao combate à pobreza, à marginalização e às desigualdades regionais e sociais.

Outrossim, a formação generalista ora proposta por este currículo, possibilita formação para a gestão e empreendedorismo em saúde, fomentando a necessidade da região, inserida no setor terciário de produção de recursos.

3.5. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo possui carga horária total de 4.000 horas-aula, compostas de 60 minutos cada, as quais podem ser integralizadas em prazo mínimo de cinco anos (10 semestres letivos) e máximo de 10 anos (20 semestres letivos).

4. O PROJETO PEDAGÓGICO

4.1. CONCEPÇÃO GERAL

O Curso de Fisioterapia do *Campus* Avançado de Governador Valadares propõe a formação de um profissional generalista, com visão crítica e reflexiva do processo saúde-doença-cuidado, integrado à realidade e às necessidades do sistema de saúde vigente, habilitado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, utilizando-se de procedimentos diagnósticos e terapêuticos, com práticas baseadas em evidências, de forma a compreender o movimento humano e dele se utilizar para promover a recuperação da funcionalidade, do movimento e das funções orgânicas, a prevenção de sequelas, a qualidade de vida e a inclusão social do indivíduo, sob a perspectiva biopsicossocial, englobando todos os componentes de saúde.

4.2. PERFIL PROFISSIONAL

A Universidade tem destacada responsabilidade na condução da formação profissional voltada para a resolução dos problemas e necessidades sociais. Neste sentido, o Curso de Graduação em Fisioterapia do *Campus* Avançado de Governador Valadares visa à formação de profissionais com perfil generalista, crítico, reflexivo e humanista, capacitado à atuação em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, que detêm visão ampla e global do processo saúde-doença-cuidado, respeitando os princípios éticos e culturais do indivíduo e da coletividade, compreendendo o contexto e o processo em que se desenvolve a condição de saúde, para melhor poder tratá-la e/ou preveni-la.

Para tanto, durante o desenvolvimento do curso deverá ser oportunizado o estudo do movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando preservar, desenvolver e restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional à eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

O curso proporciona uma integração da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) com diferentes cursos e diferentes instituições, como por exemplo, os campos de práticas de estágios como as Unidades de Atenção Primária à Saúde e hospitais conveniados. Destaca-se, por exemplo,

as disciplinas Sistemas de Saúde, Epidemiologia, Atividades Práticas Específicas, Fisioterapia em Saúde Coletiva, Fisioterapia Hospitalar e Estágios, que visam desenvolver as habilidades e competências necessárias para a atuação do egresso no SUS.

O perfil epidemiológico da região e a vocação econômica também são sistematicamente considerados durante todo processo de formação do estudante, englobando ações de interdisciplinaridade, ações interprofissionais em novas áreas e demandas loco-regionais desenvolvidas nos projetos de extensão e de pesquisa.

Considerando-se o contexto da saúde regional no qual o município de Governador Valadares está inserido e ainda o contexto socioeconômico e cultural, o fisioterapeuta vem atender às demandas e às expectativas de desenvolvimento em saúde e, pela interdisciplinaridade, contribuir com os esforços de outros cursos, também existentes na UFJF. Dessa forma, a população valadarenses e das cidades vizinhas são beneficiadas com os estudantes da UFJF-GV e com os futuros profissionais, os quais serão estimulados a se comprometer com a realidade que os cerca, de forma ética e solidária.

O Curso de Fisioterapia do Campus Avançado de Governador Valadares da UFJF se propõe à formação de profissionais com profundos conhecimentos sobre seu objeto de estudo; o movimento humano, aptos a atuar em equipe interprofissional e multiprofissional, elaborar o diagnóstico fisioterapêutico, elaborar o prognóstico fisioterapêutico, planejar estratégias de intervenção fisioterapêutica, planejar estratégias de prevenção e de promoção da saúde, aplicar os métodos e as técnicas fisioterapêuticas e decidir pela alta fisioterapêutica.

4.3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia são determinados pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Fisioterapia, conforme parecer do CNE/CES 1210/2001 e a Resolução CNE/CES nº 4 de 19 de fevereiro de 2002, que contemplam:

Ciências Biológicas e da Saúde (Área de Conhecimento 1 - AC1): conteúdos teóricos e práticos de base moleculares e celulares relacionados aos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos e sistemas, bem como processos bioquímicos, microbiológicos e genéticos, inerentes à Fisioterapia em geral: Anatomia Humana Sistêmica; Anatomia do Aparelho Locomotor; Biologia Celular; Biofísica; Histologia e Embriologia Básicas;

Bioquímica I; Fisiologia I; Fisiologia II; Princípios da Fisiologia do Exercício; Genética; Patologia: Processos Gerais; Neuroanatomia; Farmacologia; Fundamentos de Imunologia.

Ciências Sociais e Humanas (Área de Conhecimento 2 - AC2): conteúdos que abrangem o estudo do homem e de suas relações sociais, incluindo as relações étnico raciais, o processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos sociais, culturais, psicológicos, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos, bem como pelos conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e gestão, de forma individual ou coletiva como suporte à atividade fisioterapêutica: Sociologia da Saúde; Sistemas de Saúde; Psicologia Aplicada à Fisioterapia; Neuropsicologia Aplicada à Fisioterapia; Metodologia do Trabalho Científico; Ética e Bioética; Epidemiologia; Deontologia; Empreendedorismo em Fisioterapia; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

Conhecimentos biotecnológicos (Área de Conhecimento 3 - AC3): conteúdos que abrangem conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitem incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e à prática clínica fisioterapêutica: Introdução à Bioestatística e a Ciência de Dados na Saúde; Eletrotermofototerapia; Diagnóstico por Imagem; Prática Baseada em Evidências.

Conhecimentos fisioterapêuticos (Área de Conhecimento 4 - AC4): conteúdos que compreendem a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da fisioterapia, desde a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção, até os conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia e suas complementares, inseridas numa abordagem sistêmica; os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano: Fundamentos de Fisioterapia; Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia; Semiologia; Cinesiomecânica e Controle de Carga I; Cinesiomecânica e Controle de Carga II; Recursos Terapêuticos Manuais.

Conhecimentos profissionalizantes com intuito de preparar o discente em áreas específicas da fisioterapia (Áreas de Conhecimento 5 - AC5): Fisioterapia em Pediatria I; Fisioterapia em Pediatria II; Fisioterapia Cardiovascular; Fisioterapia em Traumatologia-Ortopedia; Fisioterapia Respiratória; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia em Reumatologia; Fisioterapia na Saúde Coletiva; Fisioterapia Neurofuncional; Fisioterapia Hospitalar; Fisioterapia em Gerontologia; Fisioterapia Pélvica e Saúde da Mulher; Fisioterapia do Trabalho; Fisioterapia Hospitalar em

Neonatologia e Pediatria; Atividade Prática Específica I; Atividade Prática Específica II; Atividade Prática Específica III; Estágio I; Estágio II; Estágio III; e Estágio IV.

As disciplinas de Atividade Prática Específica I, Atividade Prática Específica II e Atividade Prática Específica III são uma proposta sistematizada de integração básico-profissionalizante que envolve, simultaneamente, a totalidade das disciplinas de cada período, bem como as de períodos anteriores. Visam inserir o aluno de forma gradual na prática fisioterapêutica, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), integrar as disciplinas considerando o grau de complexidade, aplicar os conteúdos básicos no modelo biopsicossocial na lógica da fisioterapia centrada no paciente e na família, desenvolver o senso crítico-reflexivo e ético, o raciocínio clínico, habilidades de liderança, trabalho em equipe, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento. Tais objetivos são alcançados através da educação centrada no estudante e nas necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da problematização com casos clínicos discutidos entre pares, permitindo que os estudantes realizem individualmente as buscas para as lacunas de conhecimento levantadas no processo tutorial à luz da Fisioterapia baseada em evidências.

Os Estágios curriculares obrigatórios contemplam um total de 800 horas, proporcionando o desenvolvimento discente, sob preceptoria de fisioterapeuta e orientação docente, realizados nos dois últimos semestres letivos. A carga horária dos estágios curriculares contempla 20% da carga horária total do curso, em consonância com o preconizado pela Resolução CNE/CES, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização. Desta forma, assegura-se a prática de intervenções promocionais, preventivas e de reabilitação nos três níveis de atenção à saúde.

No que se refere à metodologia de ensino destaca-se que poderão ser realizadas atividades presenciais, teóricas e práticas, de acordo com as características das disciplinas. A inserção de atividades remotas nas disciplinas poderá ocorrer de acordo com as Normativas Institucionais da UFJF.

A abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena é realizada no curso de diferentes maneiras. A educação em direitos humanos, das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são abordadas nas disciplinas obrigatórias de Sociologia da Saúde, Ética e Bioética, Deontologia e, na disciplina eletiva, Encontro de Saberes. Os conteúdos são abordados nas disciplinas para garantia de que todos os estudantes sejam contemplados. Além disso, vários

projetos de extensão realizados com a participação de estudantes do curso também abordam essas temáticas.

Os conteúdos curriculares do Curso de Fisioterapia da UFJF-GV diferenciam o curso na área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador, como exemplo, podemos citar a disciplina obrigatória de Prática Baseada em Evidência e as disciplinas eletivas Neurociência da Dor e Tópicos Especiais aplicados à Fisioterapia, que visam discutir temas emergentes da Fisioterapia.

4.4. ESTRUTURA CURRICULAR

4.4.1. Matriz Curricular

P	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CHT	CHP	CHE	CHT _o	PRÉ-REQUISITOS
1	ANATOMIA HUMANA SISTÊMICA	30	30	0	60	NC
1	BIOFÍSICA	30	0	0	30	NC
1	BIOLOGIA CELULAR	45	0	0	45	NC
1	FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA	30	0	4	30	NC
1	SOCIOLOGIA DA SAÚDE	45	0	0	45	NC
1	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA BÁSICAS	30	30	0	60	NC
1	SISTEMAS DE SAÚDE	30	0	0	30	NC
CARGA HORÁRIO TOTAL DO 1º PERÍODO		240	60	4	300	
TOTAL ACUMULADO		300				
2	ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR	30	30	0	60	ANATOMIA HUMANA SISTÊMICA
2	BIOQUÍMICA I	60	30	0	90	BIOLOGIA CELULAR
2	FISIOLOGIA I	45	15	0	60	ANATOMIA HUMANA SISTÊMICA; BIOFÍSICA
2	GENÉTICA	45	0	0	45	NC
2	ÉTICA E BIOÉTICA	30	0	0	30	NC
2	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	30	0	0	30	NC
CARGA HORÁRIO TOTAL DO 2º PERÍODO		240	75	0	315	
TOTAL ACUMULADO		615				

3	NEUROANATOMIA	30	30	0	60	ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR
3	FISIOLOGIA II	60	0	0	60	FISIOLOGIA I
3	ATIVIDADE PRÁTICA ESPECÍFICA I	0	30	30	30	SISTEMAS DE SAÚDE
3	PATOLOGIA: PROCESSOS GERAIS	30	15	0	45	FISIOLOGIA I
3	SEMIOLOGIA	30	30	0	60	FISIOLOGIA I
3	FUNDAMENTOS DA IMUNOLOGIA	30	15	0	45	BIOLOGIA CELULAR
3	INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA E A CIÊNCIA DE DADOS NA SAÚDE	45	0	0	45	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
CARGA HORÁRIO TOTAL DO 3º PERÍODO		225	120	30	345	
TOTAL ACUMULADO		960				
4	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	45	30	2	75	ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR
4	PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA	30	0	0	30	NC
4	EPIDEMIOLOGIA	30	0	0	30	INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA E A CIÊNCIA DE DADOS NA SAÚDE
4	CINESIOMECÂNICA E CONTROLE DE CARGA I	45	30	0	75	NC
4	PSICOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA	30	0	0	30	NC
4	FARMACOLOGIA	60	0	0	60	PATOLOGIA: PROCESSOS GERAIS
4	ATIVIDADE PRÁTICA ESPECÍFICA II	0	30	30	30	ATIVIDADE PRÁTICA ESPECÍFICA I
CARGA HORÁRIO TOTAL DO 4º PERÍODO		240	90	32	330	
TOTAL ACUMULADO		1290				
5	PRINCÍPIOS DA FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	30	0	0	30	NC
5	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	30	0	0	30	ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR

5	ELETROTERMOTERAPIA	30	15	0	45	BIOFÍSICA; FISIOLOGIA II
5	EMPREENDEDORISMO EM FISIOTERAPIA	30	0	0	30	NC
5	CINESIOMECÂNICA E CONTROLE DE CARGA II	45	30	0	75	NC
5	ATIVIDADE PRÁTICA ESPECÍFICA III	0	30	30	30	ATIVIDADE PRÁTICA ESPECÍFICA II
5	MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA	45	30	0	75	CINESIOMECÂNICA E CONTROLE DE CARGA I
CARGA HORÁRIO TOTAL DO 5º PERÍODO		210	105	30	315	
TOTAL ACUMULADO		1605				
6	FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA I	60	30	10	90	NEUROANATOMIA
6	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR	60	30	10	90	FARMACOLOGIA; PRINCÍPIOS DA FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO
6	FISIOTERAPIA EM TRAUMATO-ORTOPEDIA	60	30	0	90	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS; CINESIOMECÂNICA E CONTROLE DE CARGA I; CINESIOMECÂNICA E CONTROLE DE CARGA II; ELETROTERMOTERAPIA; MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA
6	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	30	30	8	60	ELETROTERMOTERAPIA
6	FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA	45	15	15	60	NC
CARGA HORÁRIO TOTAL DO 6º PERÍODO		255	135	43	390	
TOTAL ACUMULADO		1995				
7	DEONTOLOGIA	30	0	0	30	ÉTICA E BIOÉTICA
7	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA	60	30	8	90	FISIOTERAPIA EM TRAUMATO-ORTOPEDIA
7	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	60	30	10	90	PRINCÍPIOS DA FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

7	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL	60	30	10	90	NEUROANATOMIA; FISIOLOGIA II; MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; CINESIOMECÂNICA E CONTROLE DE CARGA I; CINESIOMECÂNICA E CONTROLE DE CARGA II
7	FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA II	60	30	15	90	FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA I
CARGA HORÁRIO TOTAL DO 7º PERÍODO		270	120	43	390	
TOTAL ACUMULADO		2385				
8	FISIOTERAPIA HOSPITALAR	60	30	9	90	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA; FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR
8	FISIOTERAPIA HOSPITALAR EM NEONATOLOGIA E PEDIATRIA	30	0	0	30	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA; FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA II
8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30	0	0	30	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
8	NEUROPSICOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA	30	0	0	30	PSICOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA
8	FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA	60	30	10	90	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL; FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA; FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR; FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA
8	FISIOTERAPIA PÉLVICA E SAÚDE DA MULHER	60	30	12	90	ELETROTERMOFOTOTERAPIA; CINESIOMECÂNICA E CONTROLE DE CARGA I; CINESIOMECÂNICA E CONTROLE DE CARGA II
8	FISIOTERAPIA DO TRABALHO	30	15	15	45	NC
CARGA HORÁRIO TOTAL DO 8º PERÍODO		300	105	46	405	
TOTAL ACUMULADO		2790				
9	ESTÁGIO I	0	0	0	200	TODAS AS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, EXCETO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

9	ESTÁGIO II	0	0	0	200	TODAS AS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, EXCETO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
CARGA HORÁRIO TOTAL DO 9º PERÍODO		0	0	0	400	
TOTAL ACUMULADO		3190				
10	ESTÁGIO III	0	0	0	200	TODAS AS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, EXCETO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
10	ESTÁGIO IV	0	0	0	200	TODAS AS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, EXCETO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
10	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30	0	0	30	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
CARGA HORÁRIO TOTAL DO 10º PERÍODO		30	0	0	430	
TOTAL ACUMULADO		3620				

P=Período; CHT = Carga Horária Teórica; CHP = Carga Horária Prática; CHE = Carga Horária de Extensão; CHTo = Carga Horária Total; NC = Não Consta.

RESUMO:

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias (sem carga horária extensionista)	2532
Atividades extensionistas vinculadas às disciplinas	228*
Demais atividades extensionistas	172*
Estágio Supervisionado	800
Disciplinas Eletivas	75
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Atividades Complementares	133
CARGA HORÁRIA TOTAL	4000 HORAS

* A carga horária de 400 horas de atividades extensionistas é resultado da soma das atividades extensionistas vinculadas às disciplinas (228 horas) e as demais atividades extensionistas (172 horas).

4.4.2. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular é viabilizada por diversas atividades previstas e sistematizadas no RAG da UFJF, que possibilitam ao graduando ampliar e contextualizar sua formação, direcionando às áreas de seu interesse. Desta forma, é proporcionado ao aluno ser sujeito ativo de sua formação, além de oportunizar-se a complementação de conteúdos que se destaquem no cenário da saúde atual, tornando-se importante instrumento de atualização curricular.

As atividades desenvolvidas poderão incluir a participação em iniciação à docência, iniciação científica, projetos ou programas de extensão, projeto de extensão em interface com a pesquisa, treinamento profissional, programa ou grupo de educação tutorial, monitorias, disciplinas eletivas, disciplinas optativas, grupos de estudo, eventos, apresentações de seminários, vivências profissionais, empresa Júnior, representações estudantis e outras atividades, com carga horária máxima definida pelo RAG.

Definem-se como “outras atividades”, previstas pelo RAG, a participação em trabalhos não contemplados no quadro de referência da flexibilização curricular, mas que contribuam

efetivamente com a qualidade da formação do aluno, a exemplo das ligas acadêmicas, dentre outros.

As atividades não contempladas nestes critérios deverão ser submetidas à análise do Colegiado de Curso de Fisioterapia, para deferimento ou indeferimento, bem como determinação dos créditos. Apenas serão validados documentos comprobatórios, para fins de apuração da carga horária em atividades complementares, passível de comprovação.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Fisioterapia (2002), tais atividades devem compor a matriz curricular, sendo denominadas atividades complementares. Para a integralização do curso o aluno deverá cumprir 133 horas de atividades complementares, distribuídas ao longo de sua formação acadêmica.

Além destas atividades, a flexibilização curricular também se fará possível através das disciplinas eletivas. O aluno deverá cumprir 75 horas em disciplinas eletivas de sua livre escolha, dentro de um rol de disciplinas específicas da formação do fisioterapeuta e de áreas afins (conforme o quadro abaixo), as quais serão definidas de acordo com a necessidade e a disponibilidade de vagas. Excepcionalmente, uma disciplina eletiva poderá ser criada e oferecida temporariamente, a partir da demanda discente, desde que aprovada pelo Colegiado de Curso.

DISCIPLINAS ELETIVAS	CHT	CHP	CHE	CHTo	PRÉ-REQUISITOS
LIBRAS E EDUCAÇÃO PARA SURDOS	60	0	20	60	NC
CORPO, CULTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA	45	0	0	45	NC
BIOSSEGURANÇA	15	30	0	45	NC
LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL I	30	0	0	30	NC
PATOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS	45	0	0	45	PATOLOGIA: PROCESSOS GERAIS
PORTUGUÊS INSTRUMENTAL I	30	0	0	30	NC
FORMAÇÃO INTEGRADORA EM SAÚDE	45	0	0	45	NC
NEUROCIÊNCIA DA DOR	30	0	0	30	NC
TÓPICOS ESPECIAIS APLICADOS À FISIOTERAPIA	30	0	0	30	NC
ENCONTRO DE SABERES	30	0	15	30	NC
SOCORROS DE URGÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA	45	0	0	45	NC

CHT = Carga Horária Teórica; CHP = Carga Horária Prática; CHE = Carga Horária de Extensão; CHTo = Carga Horária Total; NC = Não Consta.

4.4.3. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terá como objetivo principal possibilitar a todos os graduandos do Curso de Fisioterapia contato direto com a elaboração, execução e apresentação de um trabalho científico.

Aos discentes matriculados no Curso de Fisioterapia da UFJF/GV, será obrigatória a elaboração e apresentação de um trabalho científico de conclusão de curso, que deverá ser realizado nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II). Os discentes deverão ser matriculados na disciplina TCC I, quando será elaborado um projeto de pesquisa ou revisão de literatura, o qual será entregue por escrito a uma banca examinadora, para aprovação ou não na referida disciplina. Cumprida esta etapa, os discentes serão matriculados na disciplina TCC II e apresentarão oralmente e por escrito seus resultados finais a uma banca examinadora, para posterior aprovação ou não na referida disciplina. A aprovação nas disciplinas obedecerá aos critérios estipulados no RAG da UFJF, não havendo atribuição de notas, sendo o discente considerado aprovado(a) ou reprovado(a), segundo julgamento da maioria simples da banca examinadora, composta por três membros, e mediante frequência mínima de 75% na respectiva disciplina.

O TCC poderá ser realizado individualmente ou em grupo de, no máximo, três (3) discentes. A realização das bancas de apresentação e avaliação poderá ser realizada de forma presencial ou remota. Caberá ao orientador, em comum acordo com a banca examinadora e os discentes envolvidos, a escolha da forma de apresentação.

As normas específicas para as disciplinas TCC I e TCC II e os modelos estabelecidos para os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos discentes, seguirão o Manual de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora *Campus* Avançado de Governador Valadares, em sua versão mais atualizada.

4.4.4. Estágio Curricular Supervisionado

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da

educação de jovens e adultos. Os estágios são uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano” (Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008).

O estágio curricular do Curso de Fisioterapia do *Campus* Avançado de Governador Valadares da UFJF acompanha a legislação vigente do Ministério do Trabalho e Emprego, do Ministério da Educação, do Ministério da Saúde e, ainda, as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e as recomendações da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO).

O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Considerando-se as determinações da Resolução 432 de 27 de setembro de 2013 do COFFITO, o estágio não obrigatório não será oferecido por este curso.

O estágio curricular supervisionado está institucionalizado e contempla carga horária conforme exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Fisioterapia. O Ministério da Educação, por meio das Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES N. 4 de 19 de fevereiro de 2002) determina que a carga horária destinada ao estágio obrigatório deve ser, no mínimo, 20% da carga horária total do Curso. Os estágios curriculares do Curso de Fisioterapia do *Campus* Avançado de Governador Valadares da UFJF serão contemplados em 4 (quatro) disciplinas (ESTÁGIO I, II, III e IV), distribuídas nos dois últimos semestres letivos, totalizando 800 horas. A carga horária do estágio curricular supervisionado deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação de baixa, média e alta complexidade (Resolução CNE 04/2002). Neste sentido, a formação do fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, à atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e ao trabalho em equipe (Resolução CNE 04/2002).

As disciplinas do estágio e todas as atividades administrativas pertinentes são organizadas pela Comissão Orientadora de Estágios (COE). Os professores orientadores, supervisores do serviço e estagiários são definidos pela COE e Núcleo de Integração Ensino Serviço do município

de Governador Valadares ou dos hospitais conveniados. A orientação do estágio é realizada por docente da UFJF-GV e a supervisão do estágio pelo profissional da concedente.

O estudante está inserido em diferentes cenários de práticas com equipes multidisciplinares e atua na prevenção/educação e reabilitação contemplados pelo sistema de referência e contra referência.

O Estágio I busca desenvolver habilidades e competências por meio de acompanhamento fisioterapêutico no sistema de saúde com o foco na atenção primária, gestão do sistema e gerenciamento dos serviços. No Estágio II é realizado o acompanhamento fisioterapêutico na atenção secundária à saúde nas áreas de Fisioterapia em Traumatologia-Ortopedia, Fisioterapia em Neurologia, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia em Saúde do Idoso, Fisioterapia em Obstetrícia, Mastologia e Disfunções do Assolho Pélvico. No Estágio III também é realizado o acompanhamento fisioterapêutico na atenção secundária à saúde, com foco nas áreas de Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória e Fisioterapia em Pediatria. Por fim, o Estágio IV visa o acompanhamento fisioterapêutico do paciente internado em ambiente hospitalar, atenção terciária, incluindo o processo de avaliações e reavaliações, atendimentos em enfermarias, unidades de terapia intensiva e semi-intensiva, orientações em saúde e visitas de acompanhamento.

O estágio curricular supervisionado do Curso de Fisioterapia da UFJF/GV teve início em 2017 e, desde então, os cenários de práticas são atualizados de acordo com os convênios da Secretaria Municipal de Saúde do município de Governador Valadares e a UFJF/GV. Atualmente, o Estágio I é realizado nas Unidades de Atenção Primária em Saúde (UAPS) da Prefeitura de Governador Valadares; os Estágios II e III são realizados na Clínica Escola de Fisioterapia da UFJF-GV e o Estágio IV é realizado no Hospital Municipal de Governador Valadares e Hospital Bom Samaritano, hospitais que possuem convênio com a UFJF/GV.

A avaliação dos discentes matriculados nas disciplinas de estágio deverá obedecer aos critérios estabelecidos pela COE, abaixo listados:

I- Conhecimentos: Fundamentação teórica; discussão de caso/seminário/estudo dirigido; e raciocínio clínico;

II- Habilidades: Aplicação de técnicas e instrumentos de avaliação; registros de dados do paciente e do tratamento; e capacidade de execução de condutas fisioterapêuticas.

III- Atitude: Conduta ética; trabalho em equipe; relacionamento interpessoal interesse/iniciativa; responsabilidade; assiduidade; pontualidade; organização; criatividade; vestimenta e cuidados pessoais.

As estratégias de gestão da integração entre o ensino e mundo do trabalho são realizadas por meio de reuniões com os gestores, profissionais e estudantes; visitas técnicas e uso de

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Estas ações permitem a interlocução institucionalizada do curso com os gestores e profissionais dos serviços conveniados, permitindo canais permanentes de comunicação para a atualização das práticas do estágio. Desta forma, a orientação docente do estágio é efetivada por estratégias complementares de interatividade constante com o objetivo de intervenções imediatas para as demandas apresentadas pelos estudantes, supervisores e gestores do serviço. As atividades de orientação docente como discussão de caso clínico, artigos científicos, produção de materiais educativos, entre outros, poderão ser realizadas utilizando tecnologias de informação, conforme a necessidade.

Os estágios terão calendário próprio, podendo ocorrer fora do período letivo, elaborado pela Comissão Orientadora de Estágio (COE) do Curso de Fisioterapia, e poderão ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, conforme o disposto no artigo 10 da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Para matricular-se no Estágio, o acadêmico deverá ter cursado todas as disciplinas obrigatórias, exceto Trabalho de Conclusão de Curso II.

As demais normas relativas aos estágios, incluindo os critérios avaliativos seguem o Manual do Estágio Supervisionado em Fisioterapia da UFJF/GV, em sua versão mais atual.

4.4.5. Atividades Curriculares da Extensão

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018).

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) dos Curso de Fisioterapia têm como objetivo ampliar o olhar sobre a complexidade do fazer em saúde, com participação da comunidade, visando atender às necessidades da população, considerando o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. As ACE têm grande relevância para a formação discente, uma vez que tem como princípios:

I - Proporcionar a expansão e o alicerce da prática da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a propiciar a relevância acadêmica da extensão na formação dos discentes.

II - Promover o desenvolvimento de processos pedagógicos participativos que priorizem instrumentos e métodos exitosos ou inovadores a fim de fortalecer a relação da Universidade com outros setores da sociedade.

III - Estabelecer o diálogo e a troca de saberes entre o conhecimento popular e o conhecimento científico por meio da aproximação da Universidade e outros setores da sociedade.

IV - Propiciar diferentes debates, assim como práticas de pesquisa e de metodologias de ensino-aprendizagem nos diversos campos do saber, a partir das vivências experienciadas durante as atividades extensionistas.

V - Proporcionar a formação profissional em consonância com as necessidades sociais, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural, econômico, equitativo, sustentável e alicerçado nas prioridades locais, regionais e nacionais visando à interculturalidade e à transformação social.

Conforme o disposto no Art. 4º da resolução de número 7, de 18 de dezembro de 2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. Para o Curso de Fisioterapia *Campus* Avançado de Governador Valadares as ACE terão carga horária total de 400 horas.

No que se refere às modalidades de participação discente, serão possíveis todas as modalidades e estratégias previstas nas resoluções como Programas, Projetos, Cursos, Oficinas, Eventos, Prestação de Serviços, Disciplinas Extensionistas e Programas especiais com interface extensionista.

A Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX), tem como função analisar a oferta das atividades de extensão e o percurso dos discentes na integralização das ACE previstas no PPC, sendo que as normas regulamentadoras dessa comissão devem ser definidas pelo Regimento Interno da Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Fisioterapia da UFJF/GV, em sua versão mais atual.

As ACE do Curso de Fisioterapia da UFJF/GV são regulamentadas pela/pelo:

- RESOLUÇÃO n. 7, de 18 de dezembro de 2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências;

- RESOLUÇÃO N. 75, de 12 de julho de 2022 do Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora, que estabelece normas para a Inserção da Extensão nos Currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Regimento Interno da Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Fisioterapia da UFJF/GV.

4.5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

De acordo com o RAG, a avaliação da aprendizagem dos discentes deve ser processo contínuo, gradativo, sistemático e integral, adequada à natureza e aos objetivos da disciplina ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares. A avaliação de estágios, trabalhos de conclusão de curso ou congêneres observa os critérios definidos no PPC.

Para efeito de aprovação, os discentes são avaliados quanto à assiduidade e ao aproveitamento. Na disciplina ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares, é aprovado quanto à assiduidade o discente que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em todas as suas atividades acadêmicas previstas no plano de curso.

A nota final atribuída a cada disciplina ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares varia de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, podendo ser por soma dos pontos cumulativos, média ponderada ou média aritmética, resultante de, no mínimo, 3 (três) avaliações parciais, aplicadas no período letivo, e nenhuma delas pode ultrapassar 40% (quarenta por cento) da nota máxima. É aprovado, quanto ao aproveitamento, em todas as disciplinas ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares, o discente que alcança nota final igual ou superior a 60% (sessenta por cento) da nota máxima. A nota final é arredondada para as unidades imediatamente inferior ou superior, quando for inferior a 5 (cinco) décimos ou igual ou superior a 5 (cinco) décimos, respectivamente. O número e as formas de avaliação devem estar previstos no respectivo plano de curso da disciplina.

Os discentes têm direito à segunda chamada de qualquer avaliação, desde que apresente requerimento ao professor da disciplina, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis a contar de sua aplicação, contendo justificativa que demonstre a impossibilidade do comparecimento. A modalidade da avaliação de segunda chamada é definida no plano de curso da disciplina ou atividade acadêmica.

É direito do discente ter vista e requerer revisão de qualquer avaliação, mediante as seguintes condições: solicitação de vista da avaliação ao professor da disciplina mediante

requerimento protocolado na Secretaria do Curso de Fisioterapia no prazo de 3 (três) dias úteis após a publicação dos resultados ou apresentação de requerimento de revisão na Secretaria do Curso de Fisioterapia devidamente fundamentado, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após vista da avaliação, dirigido ao professor da disciplina, a quem cabe responder em igual prazo. Quando se tratar de trabalho cuja natureza não permita revisão de julgamento, considerado procedente o requerimento, concede-se nova oportunidade ao requerente.

A assiduidade e o aproveitamento, cujo lançamento é de exclusiva competência dos professores, devem ser registrados em sistema designado para tal pela UFJF. A assiduidade é apurada e registrada para cada aula ou atividade acadêmica, conforme previsto no plano de curso. As avaliações corrigidas devem ser disponibilizadas para apreciação pelos discentes. As notas parciais devem ser disponibilizadas aos discentes, no sistema, até 3 (três) dias antes da data da avaliação subsequente, e o fechamento das turmas deve respeitar os prazos do calendário acadêmico. As retificações destes lançamentos, também de competência exclusiva dos professores, podem ocorrer no máximo até o encerramento do semestre letivo regular subsequente.

É vedado o abono de faltas, salvo nos casos expressos na legislação vigente. O discente deve, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis, a contar do início do impedimento, protocolar na Coordenação do Curso requerimento de abono de faltas, acompanhado de documentação comprobatória

4.6. REOFERTA DE DISCIPLINAS

A reoferta de disciplinas do currículo anterior será realizada e está condicionada à integralização do curso, respeitando os prazos estabelecidos, pelos discentes ingressantes no curso previamente à aprovação deste PPC.

4.7. ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO

O novo currículo pretende atender aos avanços na formação do fisioterapeuta em consonância com as diretrizes educacionais governamentais e políticas institucionais, como verificado na inclusão das atividades complementares, curricularização da extensão, disciplinas eletivas e distribuição equânime entre as áreas de atenção para os estágios curriculares. A

implantação da nova matriz curricular será realizada de forma gradual, matriculando-se apenas os discentes ingressantes no primeiro período após a aprovação deste PPC.

No caso de alunos do currículo anterior que necessitem cursar disciplinas obrigatórias no currículo atual, os pré-requisitos da disciplina obrigatória do currículo de origem serão aceitos para a matrícula na disciplina obrigatória equivalente.

4.8. DIPLOMAÇÃO

Após a integralização, ou seja, o cumprimento de todas as atividades acadêmicas necessárias para a colação de grau, previstas no Projeto Pedagógico do Curso, que poderá ocorrer no prazo mínimo de cinco anos (10 semestres letivos) e máximo de 10 anos (20 semestres letivos), será conferido ao egresso o diploma de bacharel em fisioterapia.

4.9 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do curso é essencial na promoção da qualidade educacional. O Curso de Fisioterapia da UFJF/GV dispõe de instrumentos de avaliação internos, assim como utiliza os resultados das avaliações externas, possibilitando uma visão abrangente do curso e sua relação com a instituição em que está inserido, em seus setores, constituindo de ferramenta privilegiada para orientação dos processos de planejamento e gestão.

O curso tem as seguintes fontes de avaliação interna: as avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação, avaliações realizadas pela Diretoria de Avaliação Institucional (DIAVI), avaliações conduzidas pelos professores de cada disciplina do curso e avaliações conduzidas pela coordenação do curso.

Além disso, o Curso utiliza os resultados de avaliação externa, como os do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Esses resultados são apresentados ao NDE e ao Colegiado visando o desenvolvimento e melhoria contínua do curso.

Um componente significativo da avaliação contínua do curso é o acompanhamento dos egressos. Essa avaliação ocorre anualmente, por meio da solicitação de preenchimento de formulário com informações sobre atuação profissional, área de atuação, pós-graduação *Lato*

sensu e/ou *Stricto sensu* e/ou programa de residência. Essa prática contribui para entender a trajetória profissional dos egressos e ajustar o Curso para melhor atender às demandas do mercado a às aspirações dos acadêmicos.

4.10 APOIO AO DISCENTE

Os serviços de apoio aos discentes são disponibilizados por meio do Setor de Apoio Estudantil (SAE), da Central de Atendimento, da secretaria e da coordenação do curso.

A UFJF/GV conta com o serviço de apoio psicopedagógico que presta os seguintes serviços: análise socioeconômica para fins de concessão de bolsas e auxílios, desenvolvimento de projetos, atendimento psicológico, atendimento pedagógico, palestras, intervenções psicológicas coletivas, pesquisas, dentre outras atividades. Dentre as atividades realizadas por esse setor, destacam-se o atendimento individual de cunho psicoterapêutico. O setor também faz atendimento de urgência, com a finalidade de dar auxílio ao discente no que se relaciona às formas de se lidar com situações específicas e de emergência. Realiza ainda atividades em grupo conforme as necessidades e demandas comuns de discentes e de docentes.

O *Campus* também conta com o serviço de assistentes sociais que disponibilizam atendimento aos discentes em situação de vulnerabilidade econômica, além de análise socioeconômica a instruir, nos termos dos respectivos editais, o processo de concessão de bolsas e auxílios estudantis. Na UFJF, são oferecidas duas modalidades de bolsas (Bolsa Permanência e Bolsa PNAES) e cinco modalidades de auxílios (Moradia, Transporte, Alimentação, Creche, Inclusão digital).

Os discentes contam com dois restaurantes universitários com transporte garantido de forma gratuita para os deslocamentos necessários entre as unidades de funcionamento do campus.

O Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI) tem como objetivo construir e implementar políticas de ações afirmativas para pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades e Superdotação no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação.

A UFJF assegura aos seus discentes a participação em monitorias, projetos de pesquisa, extensão e treinamento profissional. Por meio da Diretoria de Relações Internacionais, oferece a seus discentes também a possibilidade de cursar parte de sua graduação no exterior pelo Programa de Intercâmbio Internacional de Graduação (PII-GRAD).

Outro programa que a UFJF disponibiliza é o de Mobilidade Acadêmica, quando o aluno da UFJF é aprovado para cursar disciplinas por até dois semestres letivos em outra Instituição

Federal de Ensino Superior, conveniada especificamente para este fim, visando a ampliação de conhecimentos através da vivência em outra instituição Podem participar do Programa de Mobilidade Acadêmica estudantes que tenham concluído pelo menos vinte por cento (20%) da carga horária de integralização do curso de origem e ter no máximo duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade.

A cada início do semestre, no primeiro dia de aula, a coordenação de curso realiza o acolhimento aos discentes na disciplina Fundamentos de Fisioterapia, que é ofertada no primeiro período do curso, e tem como finalidade promover acolhimento e integração dos ingressantes, sendo explicado o funcionamento do curso, da Universidade, bem como sanadas as dúvidas dos discentes.

4.11 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

4.11.1. Disciplinas Obrigatórias

1º PERÍODO

Disciplina: ANATOMIA HUMANA SISTÊMICA	Carga horária: 60 h
<p>Ementa: Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Estudo dos princípios fundamentais da Anatomia e as generalidades (anatomia sistêmica) dos sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genitais feminino e masculino.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana: Sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. ed. São Paulo: Manole, 2016.</p> <p>SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.</p> <p>SOBOTTA, J.; PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABRAHAMS, P. H.; MARKS JR., S. C.; HUTCHINGS, R. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book.</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p>	

SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. **Prometheus. Atlas de anatomia: órgãos internos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. **Prometheus. Atlas de anatomia: órgãos internos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book.

TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. **Princípios de Anatomia Humana.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina: BIOFÍSICA	Carga horária: 30 h
Ementa: Estudo do comportamento das variáveis físicas nos sistemas biológicos.	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSTANZO, L. S. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 1998.</p> <p>HENEINE, I. F. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2016.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>CURI, R.; PROCOPIO, J. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>MOURÃO JR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>MOURÃO JR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Biofísica conceitual. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book.</p> <p>TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book.</p> <p>VANDER, A. J. Vander Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>	

Disciplina: BIOLOGIA CELULAR	Carga horária: 45 h
<p>Ementa: Estudos dos constituintes e dos processos celulares sob os aspectos estrutural, ultra-estrutural, molecular e fisiológico.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Reimpressão 2012.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>CARVALHO, H.E.; RECCO-PIMENTEL, S.M. A Célula. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. E-book.</p> <p>KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e Biologia Celular: uma introdução a patologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C.A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A; PLOEGH, H.; AMON, A. Biologia Celular e Molecular. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A Célula: uma abordagem molecular. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2007.</p>	

Disciplina: FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: Estudo dos fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da Fisioterapia enquanto ciência e profissão. Competências profissionais do fisioterapeuta. Áreas de atuação e especialidades profissionais da Fisioterapia. A atuação do fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde e como membro de uma equipe multiprofissional. Entidades representativas da Fisioterapia. O mercado de trabalho na Fisioterapia. Curso de Fisioterapia da UFJF – <i>Campus</i> Avançado de Governador Valadares e Introdução à Atividade Extensionista. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARVALHO, V. C. P. Fundamentos da Fisioterapia. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.</p> <p>MARQUES, M. R. et al. Introdução à profissão: fisioterapia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book.</p> <p>REBELATTO, J. R.; BOTOME, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARROS, F. B. M. Poliomielite, filantropia e fisioterapia: o nascimento da profissão de fisioterapeuta no Rio de Janeiro dos anos 1950. Ciência e Saúde Coletiva, v. 13, n. 3, p. 941-954, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n3/16.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022.</p> <p>BRASIL. Decreto-lei no 938, de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, p. 8658, col. 1, 14 out. 1969.</p> <p>BRASIL. Lei no 6.316, de 17 de dezembro de 1975. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, p. 16805, 18 dez. 1975.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução no 08, de 20 de fevereiro de 1978. Aprova as normas para habilitação ao exercício das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=19. Acesso em: 18 nov. 2022.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução no 80, de 9 de maio de 1987. Baixa Atos Complementares à Resolução COFFITO-8, relativa ao exercício profissional do FISIOTERAPEUTA (...) e dá outras providências. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=19. Acesso em: 18 nov. 2022.</p> <p>CONSELHO SETORIAL DE GRADUAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Resolução no 23 de 25 de janeiro de 2016. Aprova texto final e anexos do Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG). Disponível em:</p>	

<https://www2.ufjf.br/prograd/wp-content/uploads/sites/21/2022/09/RAG-consolidado-28.09.2022.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.

CONSELHO SETORIAL DE GRADUAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Resolução no 75 de 12 de julho de 2022**. Estabelece normas para a Inserção da Extensão nos Currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2022/07/Resolução-75.2022.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PINHEIRO, G. **Introdução à Fisioterapia**. São Paulo: Grupo GEN, 2009. E-book.

Disciplina: SOCIOLOGIA DA SAÚDE	Carga horária: 45 h
<p>Ementa: O corpo e a saúde como construção social. Principais conceitos sociológicos relevantes para a análise dos condicionantes sociais no processo saúde-doença. Aspectos étnico-raciais relacionados à sociologia da saúde, enquanto saberes e práticas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CANGUILHEM, G. et al. O normal e o patológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2011.</p> <p>FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.</p> <p>LE BRETON, D. A sociologia do corpo. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2014. Disponível em: https://www.skoob.com.br/livro/pdf/microfisica-do-poder/livro:6130/edicao:7292. Acesso em: 12 dez. 2022.</p> <p>GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.</p> <p>MOREIRA, W. W. Século XXI: a era do corpo ativo. Campinas, SP: Papyrus, 2006.</p> <p>RODRIGUES, J. C. O Corpo na História. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/325049784/O-CORPO-NA-HISTORIA-pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.</p> <p>VIGARELLO, G.; COURTINE, J. J.; CORBIN, A. História do corpo. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010-2011.</p>	

Disciplina: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA BÁSICAS	Carga horária: 60 h
<p>Ementa: Estudo de fundamentos da Histologia e Embriologia básicas, com ênfase na análise de suas inter-relações com temas contemporâneos. Estudo dos Epitélios de Revestimento e Glandular, Tecidos Conjuntivos (propriamente dito e especializados), Tecido Muscular e Tecido Nervoso; Bases do desenvolvimento embrionário (fertilização, clivagem e formação do blastocisto, nidação, anexos embrionários, gastrulação, neurulação e dobramento do embrião).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e altas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: texto & atlas. 13. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2017. E-book.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>SADLER, T. W. Langman Embriologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AARESTRUP, B. J.; MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>PAWLINA, W. Ross Histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book.</p> <p>ROSS, M. H. Atlas de histologia descritiva. Porto Alegre ArtMed, 2015. E-book</p> <p>SCHOENWOLF, G. C. Larsen embriologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p>	

Disciplina: SISTEMAS DE SAÚDE	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: Conceito ampliado de saúde. Política de saúde no Brasil e sua evolução histórica. Criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a consolidação até os dias atuais. Princípios doutrinários, organizacionais e arcabouço legal do SUS. Transição do modelo assistencial no âmbito do SUS e sua experiência brasileira de Atenção Primária à Saúde (APS).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AGUIAR, Z. N. SUS Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 1. ed. Martinari, 2011.</p> <p>ALMEIDA C.M. Reforma do Estado e Reforma de Sistemas de Saúde: Experiências Internacionais e Tendências de Mudanças. Ciência e Saúde Coletiva, v. 4, n. 2, p. 263-286, 1999.</p> <p>GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVAL, A. I. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. FIOCRUZ, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CORDEIRO, H. Descentralização, Universalidade e Equidade nas Reformas de Saúde. Ciência e Saúde Coletiva, v. 6, n. 2, p. 319-328, 2001.</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHIMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência. 3. ed. Artmed, 2004.</p> <p>MENDES, E. V. Uma agenda para a saúde. 2. ed. Hucitec, 2006.</p> <p>MOROSINI, M. V. G. C.; CORBO, A. D. A. Coleção educação profissional e docência em saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde. FIOCRUZ, 2007.</p> <p>ROCHA, A. A.; RIBEIRO, H.; CESAR, C. L. G. Saúde pública: bases conceituais. 2. ed. Atheneu, 2013.</p>	

2º PERÍODO

Disciplina: ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR	Carga horária: 60 h
<p>Ementa: Estudo anatômico topográfico dos ossos, articulações e músculos: da cabeça e pescoço, tórax, abdome, dorso, pelve, membros superiores e inferiores; e Plexos braquial e lombossacral.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana: Sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>GRAY, H.; GOSS, C. M. Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. ed. São Paulo: Manole, 2016.</p> <p>SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus, atlas de anatomia: anatomia geral e aparelho locomotor. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>SOBOTTA, J.; PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABRAHAMS, P. H.; MARKS JR., S. C.; HUTCHINGS, R. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>DRAKE, R. L.; VOGL, W. A.; MITCHELL, A. W. M. Gray's anatomia clínica para estudantes. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>WOLF-HEIDEGGER, G.; KOPF-MAIER, P. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>	

Disciplina: BIOQUÍMICA I	Carga horária: 90 h
<p>Ementa: A disciplina estuda aspectos estruturais das principais macromoléculas, seu metabolismo no organismo humano, sua importância fisiológica, propriedades fundamentais, mecanismos e a composição de tecidos e órgãos especializados.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.</p> <p>FERRIER, D. R.; CHAMPE, P.C. Bioquímica Ilustrada, 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.</p> <p>MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 4 ed. São Paulo: Artmed, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 6. Ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007.</p> <p>MARKS, C. S.; ALLAN D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica Médica de Marks: uma Abordagem Clínica, 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 6. Ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007.</p> <p>MARKS, C. S.; ALLAN D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica Médica de Marks: uma Abordagem Clínica, 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>	

Disciplina: FISILOGIA I	Carga horária: 60 h
Ementa: Estudo da fisiologia da célula e dos sistemas orgânicos em seres humanos.	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>CURI, R.; PROCÓPIO, J. Fisiologia Básica. 2. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2017. E</p> <p>WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. Vander Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARRET, K. E.; BARMAN, S. M.; BOITANO, S.; BROOKS, H. L. Fisiologia médica de Ganong. 24. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2014. E-book.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>KANDELL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSE, T. M. Princípios da neurociência. 5. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2014. E-book.</p> <p>KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>SHERWOOD, L. Fisiologia humana: das células aos sistemas. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>	

Disciplina: GENÉTICA	Carga horária: 45 h
<p>Ementa: Estudo dos mecanismos de herança e suas aplicações na área da saúde humana; estrutura e replicação do material genético; importância dos ciclos celulares mitóticos e meióticos; transmissão da informação genética do DNA à proteína; controles de expressão gênica em procariontes e eucariontes.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética Humana. 3. ed. Artmed, 2013.</p> <p>GRIFFITHS, A. J. F. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson: genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>JORDE, L. B., CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. Genética Médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>LEWIS, R. Genética Humana: conceitos e aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>PIERCE, B. A. Genética Essencial: conceitos e conexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>PIMENTEL, M. M. G.; MOURÃO JR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Genética essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>STRACHAN, T.; READ, A. Genética Molecular Humana. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>	

Disciplina: ÉTICA E BIOÉTICA	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: Ética como ciência e Moral como senso comum. Paradigmas históricos de ciência e de ética. Substancialismo: ética da virtude. Funcionalismo: éticas sistêmicas. Estruturalismo: éticas da situação existencial. História da ética e da bioética. Princípios bioéticos e correntes contemporâneas não- principialistas de bioética. Problemas bioéticos contemporâneos. Legislação em Bioética. Comitês de Ética em Pesquisa (CEP).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ENGELHARDT JR, H. T. Fundamentos da bioética. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2015.</p> <p>MALUF, A. C. R. F. D. Curso de Bioética e Biodireito. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>REGO, S.; PALACIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HABERMAS, J.; SAVIDAN, P. A ética da discussão e a questão da verdade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>MENDONCA, A. R. A.; SILVA, J. V. Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa. São Paulo: Iatria, 2006.</p> <p>MONTIJO, K. M. S. Processos de saúde: fundamentos éticos e práticas profissionais. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>MOSER, A. Bioética: do consenso ao bom senso. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. Problemas atuais de bioética. 11. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.</p>	

Disciplina: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: Tipos de redação científica: relatório, trabalhos, projeto e informes científicos. Estrutura de relatórios, trabalhos científicos e estudos de caso. Normatização bibliográfica. As bases de dados científicos e a pesquisa bibliográfica. Leitura crítica de artigos científicos. Planejamento de um seminário.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRADE, M. A. Introdução da Metodologia do Trabalho Científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, E. M, MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book.</p> <p>MARCONI, M. A Metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book.</p> <p>MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ADA, M. M. B. Como produzir textos acadêmicos e científicos. Editora Contexto 2021. E-book.</p> <p>CANDIOTTO, C.; CANDIOTTO, K. B. B.; BASTOS, C. L. Fundamentos de pesquisa científica: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. (ORG.). Construindo o saber: metodologia científica — fundamentos e técnicas. Papyrus Editora, 2021. E-book.</p> <p>ESTRELA, C. Metodologia científica. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. E-book.</p> <p>LAKATOS, E. M, MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2016.

PEREIRA, M. G. **Saúde baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book.

RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

3º PERÍODO

Disciplina: NEUROANATOMIA	Carga horária: 60 h
<p>Ementa: Estudo morfológico e funcional das estruturas anatômicas do sistema nervoso central, sistema nervoso autônomo e nervos cranianos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia Funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>SOBOTTA, J.; PAULSEN, F; WASCHKE, J. Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. v. 3. Cabeça, pescoço e neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. Gray's Anatomia clínica para estudantes. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>MENESES, M. S. Neuroanatomia Aplicada. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book.</p> <p>ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. ed. São Paulo: Manole, 2016.</p> <p>SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus Atlas de anatomia: cabeça e neuroanatomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>WOLF-HEIDEGGER, G.; KOPF-MAIER, P. Atlas de Anatomia Humana. 6. ed. v 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>	

Disciplina: FISILOGIA II	Carga horária: 60 h
<p>Ementa: Fisiologia básica do sistema nervoso humano com ênfase em mecanismos comportamentais, motores viscerais (homeostáticos), motores somáticos, perceptuais, cognitivos e límbicos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>PURVES, D.; AUGUSTINE, G. J.; FITZPATRICK, D. Neurociências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>KANDEL, E. R. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A.; BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Berne & Levy fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>RAFF, H.; LEVITZKY, M. Fisiologia médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p> <p>WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. Vander fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>	

Disciplina: ATIVIDADE PRÁTICA ESPECÍFICA I	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: Conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que permitem a articulação entre teoria e práticas aplicadas em diferentes cenários para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais. Promoção da interdisciplinaridade com ênfase nos conteúdos abordados nos primeiro, segundo e terceiro períodos. Observação da prática clínica do Fisioterapeuta, discussão de casos, participação em conselhos e compartilhamento de experiências com o propósito de proporcionar a integração dos conhecimentos e o melhor entendimento da profissão em diferentes áreas profissionais e contextos do sistema de saúde. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERTOLLI FILHO, C. História da Saúde Pública no Brasil. Rio de Janeiro: Ática, 2000.</p> <p>BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 815 p. (Normas e manuais técnicos).</p> <p>CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec Editora, 2006.</p> <p>PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. ABC do SUS. Disponível em: http://www.saude.gov.br</p> <p>BARBOSA, L. G. Fisioterapia Preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: A Fisioterapia do trabalho Aplicada - DORTs. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>GUTMANN, A. Z. Fisioterapia Atual. 3 ed. São Paulo: Pancast, 1989.</p> <p>PAIM, J. S.; ALEMIDA FILHO, N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.</p> <p>PAULA, L. T.; PORTES, L. H. Discussão sobre a atuação do fisioterapeuta na atenção básica à saúde: uma revisão da literatura brasileira. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Fisioterapia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.</p> <p>REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z; FILHO, N. A. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.</p> <p>VERONESI, J.R. Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde Funcional do Trabalhador. São Paulo: Editora Andreoli, 2008.</p>	

Disciplina: PATOLOGIA: PROCESSOS GERAIS	Carga horária: 45 h
<p>Ementa: Estudo dos principais processos patológicos, sua base molecular, imunológica, bioquímica, aspectos morfológicos macro e microscópicos. A disciplina tem como objetivo geral fornecer uma visão integrada dos processos patológicos, unindo conceitos e conhecimentos básicos de patologia, imunologia e bioquímica.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASILEIRO-FILHO, G. Bogliolo: Patologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>ROBBINS, S. L.; KUMAR, V. Patologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>RUBIN, E. Rubin patologia: bases clinicopatológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>COSTA ANGELO, I. C. Patologia geral. Editora Pearson, 2016.</p> <p>MONDAL, S. K. Manual of Histological Techniques. Editora Jaypee, 2020.</p> <p>WEIMER, B. F. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. E-book.</p> <p>ZHANG, D. A. Hematopathology Pearls. Editora Jaypee, 2018.</p>	

Disciplina: SEMIOLOGIA	Carga horária: 60 h
<p>Ementa: Desenvolvimento de habilidades e conhecimentos acerca do processo da anamnese do paciente (entrevista – história clínica – relação terapeuta-paciente), exame físico geral, exame físico cardiovascular, respiratório e neurológico, bem como o impacto das alterações na função e estrutura do corpo na funcionalidade e capacidade do paciente (Introdução à CIF). Semiologia cardiovascular, semiologia respiratória e semiologia neurológica.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BICKLEY, L. S. B. Propedêutica Médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>LÓPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. Semiologia Médica: As Bases Do Diagnóstico Clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p> <p>MARTINEZ, J. B. Semiologia Geral e Especializada. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>O’SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia avaliação e tratamento. 6. ed. Barueri: Manole, 2018.</p> <p>PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ROCCO, J. R. Semiologia Médica. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>BENSENSOR, I. M.; ATTA, J. A.; MARTINS, M. A. Semiologia Clínica. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.</p> <p>CAMPANA, A. O. Exame Clínico: Sintomas e Sinais em Clínica Médica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CIF-CJ: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: versão para crianças e jovens. São Paulo: EdUSP, 2007.</p> <p>PORTO, C. C. Exame Clínico: Bases Para a Prática Médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>	

Disciplina: FUNDAMENTOS DA IMUNOLOGIA	Carga horária: 45 h
Ementa: Mecanismos da resposta imune humoral e celular e sua correlação com a saúde e a doença.	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABBAS, A. K. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book.</p> <p>ABBAS, A. K. Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book</p> <p>MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>PARHAM, P. O sistema imune. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>PAULA, S. O. Práticas em imunologia. Viçosa, MG: UFV, 2013.</p> <p>ROITT. Fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book.</p> <p>VAZ, A. J.; TAKEI, K.; BUENO, E. C. Imunoensaios: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>	

<p>Disciplina: INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA E A CIÊNCIA DE DADOS NA SAÚDE</p>	<p>Carga horária: 45 h</p>
<p>Ementa: Salientar a relevância da compreensão de conhecimentos estatísticos na área da saúde. Estimular o discente à leitura crítica de artigos científicos, contribuindo para a compreensão das análises estatísticas e resultados dos artigos. Introduzir a elaboração e inserção de variáveis em banco de dados estatísticos. Introduzir a realização de análises estatísticas básicas utilizando softwares estatísticos. Introduzir a utilização consciente dos recursos de inteligência artificial (IA).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. São Paulo: Thompson, 2004.</p> <p>TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 12. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2017. E-book.</p> <p>VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DANCEY, C. P.; REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.</p> <p>FÁVERO, L. P. Análise de dados: modelos de regressão com EXCEL, STATA e SPSS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>GORDIS, L. Epidemiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.</p> <p>MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. 7. ed. São Paulo: EdUSP, 2010.</p> <p>MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística geral e aplicada. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2014.</p>	

4º PERÍODO

<p>Disciplina: RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS</p>	<p>Carga horária: 75 h</p>
<p>Ementa: Bases da terapia manual e estudo das principais técnicas relacionadas às disfunções musculoesqueléticas com vistas à atuação clínica e ao desenvolvimento profissional. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BANKS, K.; HENGEVELD, E. Maitland, guia clínico para fisioterapeutas: manipulação periférica e vertebral. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.</p> <p>CAEL, C. Anatomia palpatória e funcional. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 6. ed. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>MYERS, T. W. Trilhos anatômicos: meridianos miofasciais para terapeutas manuais e do movimento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2021. E-book.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BIENFAIT, M. As bases da fisiologia da terapia manual. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>BIENFAIT, M. Bases elementares técnicas de terapia manual e osteopatia. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>CHAITOW, L. Terapia manual para disfunção fascial. Porto Alegre: ArtMed 2017. E-book.</p> <p>HALL, S.J. Biomecânica básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book.</p> <p>KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular. 6. ed., vol 3. São Paulo: Manole, 2007.</p>	

Disciplina: PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: Estudo dos métodos e técnicas utilizadas no diagnóstico, no tratamento e na prática da fisioterapia devidamente fundamentadas em evidências alicerçadas no método científico.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HULLEY, S. B.; CUMMINGS, S. R.; BROWNER, W. S. et al. Delineando a pesquisa clínica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book.</p> <p>MARTINEZ, E. Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. 1. ed., São Paulo: Blucher, 2015. E-book.</p> <p>PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Saúde Baseada em Evidências. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>APPOLINÁRIO, F. Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2011. E-book.</p> <p>DIAS, R. C.; DIAS, J. M. D. Prática Baseada em Evidências: uma metodologia para a boa prática fisioterapêutica. Fisioterapia em Movimento, Curitiba, v. 19, n. 1, p. 11-16, jan./mar., 2006. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18654/18074. Acesso em: 28 nov. 2022</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book.</p> <p>MARQUES, A. P.; PECCIN, M. S. Pesquisa em fisioterapia: a prática baseada em evidências e modelos de estudos. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 43-48, jan./abr., 2005. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/fpusp/article/view/76382/80092. Acesso em: 28 nov. 2022</p> <p>ROEVER, L. Avaliação crítica de artigos na área da saúde: guia prático. São Paulo: Thieme Revinter, 2020.</p>	

Disciplina: EPIDEMIOLOGIA	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: Bases conceituais, história e usos da Epidemiologia. Transição demográfica, epidemiológica e nutricional: implicações para o cuidado em saúde. História natural das doenças e níveis de prevenção. Indicadores de saúde (morbidade e mortalidade). Epidemiologia descritiva e processo epidêmico. Sistemas de Informação em Saúde. Vigilância Epidemiológica. Fundamentos da pesquisa epidemiológica: estudos descritivos e analíticos (ecológicos, transversais, caso-controle, coortes e experimentais). Conceito de risco em Epidemiologia. Qualidade das informações em epidemiologia: validade e confiabilidade. Causalidade e inferência em epidemiologia.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA-FILHO, N; BARRETO, ML. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>MEDRONHO, RA (Ed.). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>ROUQUAYROL, MZ; SILVA, MGC. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA-FILHO, N.; ROQUAYROL, M. Z. Introdução a epidemiologia. 4. ed. Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>FLETCHER, R. H; FLETCHER, S. W; WAGNER, E. H. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>GIOVANELLA, L (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.</p> <p>GORDIS, L. Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro, Revinter, 2010.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Guia de vigilância epidemiológica. 6. edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.</p>	

<p>Disciplina: CINESIOMECÂNICA E CONTROLE DE CARGA I</p>	<p>Carga horária: 75 h</p>
<p>Ementa: Estudo da resposta estrutural e neurofisiológica tecidual à aplicação de carga sobre o sistema musculoesquelético. Estudo cinesiológico-biomecânico das articulações do membro superior e coluna cervico-torácica. Controle de parâmetros de carga focado na desordem do desempenho neuro-musculo-esquelético através da compreensão das valências físicas de força, resistência muscular à fadiga, potência e controle motor. Estudo do controle motor e da estabilidade segmentar-axial, bem como suas correlações com a cintura escapular e membro superior.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HALL, S. J. Biomecânica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>NEUMANN, D. A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 3. ed, São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>PURVES, D. et al. Neurociências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>RASO, V.; GREVE, J. M. D.; POLITO, M. D. Pollock: fisiologia clínica do exercício. Barueri, SP: Manole, 2013.</p>	

Disciplina: PSICOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: Psicologia aplicada à saúde: conceitos e modalidades de intervenção. Estresse e estratégias de enfrentamento. Processo de adesão e comunicação profissional – paciente. Reações psicológicas às deficiências, enfermidades e luto.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. Clínica Analítico-Comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>STRAUB, R.O. Psicologia da saúde. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>PAPALIA, D. E. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAPTISTA, M. N.; DIA, R. R.; BAPTISTA, A. S. D. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>BRASIL, M. A. A. Psicologia Médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>GOLDSTEIN, E. B. Psicologia cognitiva: conectando a mente, pesquisas e experiências cotidianas. São Paulo: Cengage Learning, 2022.</p> <p>HUBNER, M. M. C.; Moreira, M. B. Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>HUTZ, C. S. Avaliação Psicológica nos Contextos de Saúde e Hospitalar. Artmed: Porto Alegre, 2019. E-book.</p>	

Disciplina: FARMACOLOGIA	Carga horária: 60 h
<p>Ementa: Introdução ao estudo da Farmacologia. Estudo dos princípios da Farmacocinética e da Farmacodinâmica; Estudo de grupos farmacológicos importantes na área da Fisioterapia: fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo; fármacos que atuam no sistema nervoso central; fármacos que atuam nos processos de inflamação, dor e alergia; fármacos que atuam no sistema cardiovascular; fármacos antibacterianos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRUNTON, L. L., CHABNER, B. A., KNOLLMANN B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p> <p>GOLAN, D. E. et al. Princípios de Farmacologia: a base fisiopatológica da Farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>RANG, H. P. Rang & Dale Farmacologia. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. Farmacologia moderna: com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>KATZUNG, Bertram G. (org.). Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>PANUS, P. C. Farmacologia para fisioterapeutas. Porto Alegre: AMGH, 2011.</p> <p>PRADO, W. A. Farmacologia para Graduação em Fisioterapia. Editora Atheneu, 2015. E-book.</p> <p>WANNMACHER, L.; FUCHS, F. D. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>	

Disciplina: ATIVIDADE PRÁTICA ESPECÍFICA II	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: Conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que permitem a articulação entre teoria e prática, e o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais. Promoção da interdisciplinaridade com ênfase nos conteúdos abordados até o quarto período. Observação da prática clínica do Fisioterapeuta, discussão de casos e compartilhamento de experiências vivenciadas durante as atividades extensionistas, com o propósito de proporcionar a integração dos conhecimentos e o melhor entendimento da profissão no cenário da atenção secundária em saúde. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2013.</p> <p>GUCCIONE, A. A.; WONG, R. A.; AVERS, D. Fisioterapia geriátrica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>IWABE-MARCHESE, C. Fisioterapia neurofuncional: aspectos clínicos e práticos. Curitiba: CRV, 2011.</p> <p>MAGEE, D. J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. Barueri: Manole, 2010. E-book.</p> <p>O’SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J.; FULK, G. D. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 6. ed. São Paulo: Manole, 2018. E-book.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>BARBOSA, R. I.; SILVA, M. F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book.</p> <p>CAMARGOS, A. C. R. et al. Fisioterapia em Pediatria: da Evidência à Prática Clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Medbook, 2019. E-book.</p> <p>CARVALHO, T. et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 114, n. 5, p. 943-987, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.36660/abc.20200407. Acesso em: 24 nov. 2022.</p> <p>GWINNUTT, J. M. et al. 2021 EULAR recommendations regarding lifestyle behaviours and work participation to prevent progression of rheumatic and musculoskeletal diseases. Annals of the Rheumatic Diseases, p. annrheumdis-2021-222020, 2022. Disponível em: https://ard.bmj.com/content/early/2022/03/07/annrheumdis-2021-222020. Acesso em: 24 nov. 2022.</p>	

ROCHESTER, C. L. et al. An Official American Thoracic Society/European Respiratory Society Policy Statement: Enhancing Implementation, Use, and Delivery of Pulmonary Rehabilitation. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, v. 192, n. 11, p. 1373-86, 2015. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26623686/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

TUDELLA, E.; FORMIGA, C. **Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial**. 1. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. E-book.

5º PERÍODO

<p>Disciplina: PRINCÍPIOS DA FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO</p>	<p>Carga horária: 30 h</p>
<p>Ementa: Estudo dos processos de produção de energia e das adaptações fisiológicas durante o exercício físico.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book.</p> <p>KRAEMER, W. J.; FLECK, S, J.; DESCHENES, M. R. Fisiologia do Exercício: Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book.</p> <p>POWERS, S. K., HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 8. ed. Barueri: Manole, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ACSM. Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e Sua Prescrição. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>ACSM. Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book.</p> <p>ANDRADE, M. S.; LIRA, C. A. B. D. Fisiologia do exercício. São Paulo. Editora Manole, 2016.</p> <p>KENNEY, L. W.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7. ed. São Paulo: Editora Manole, 2020.</p> <p>RASO, V.; GREVE, J. M. D.; POLITO, M. D. P. Pollock: Fisiologia Clínica do Exercício. São Paulo: Editora Manole, 2013.</p>	

Disciplina: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: Noções de interpretação e identificação de estruturas anatômicas sadias e patológicas através de exames complementares de diagnóstico por imagem: radiografia convencional, ultrassonografia, densitometria óssea, tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética. Estudo dos exames de imagem aplicado aos sistemas musculoesquelético, cardiorespiratório e nervoso correlacionado ao contexto da fisioterapia.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARVALHO, M. A. P. et al. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro: AC farmacêutica, 2014.</p> <p>GREENSPAN, A.; BELTRAN J. Radiologia ortopédica: uma abordagem prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>MARCHIORI, E.; SANTOS, M. L. Introdução à radiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRANT, W. E.; HELMS, C. A. Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>CHEW, F. S. Radiologia esquelética. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.</p> <p>DAFFNER, R. H. Radiologia clínica básica. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>FUNARI, M. B. G. Diagnóstico por Imagem das doenças torácicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>MOREIRA, C.; PINHEIROS G. R. C.; MARQUES NETO, J. F. Reumatologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>	

Disciplina: ELETROTERMOFOTOTERAPIA	Carga horária: 45 h
<p>Ementa: Conceitos gerais e aplicação de recursos eletrotermofototerapêuticos. Instrumentação e segurança para utilização dos recursos eletrotermofototerapêuticos. Principais indicações e as contraindicações dos recursos de eletrotermofototerapia.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BÉLANGER, A. Y. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. E-book.</p> <p>LENZI, J. Fotobiomodulação com laser e LED em uroginecologia e proctologia da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: Thieme, 2021. E-book.</p> <p>LIEBANO, R. E. Eletroterapia aplicada à reabilitação dos fundamentos às evidências. Rio de Janeiro: Thieme, 2021. E-book.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BORGES, F. S. Dermato-Funcional: Modalidades Terapêutica nas Disfunções Estéticas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>DRIUSSO, P.; AVILA, M. A.; LIEBANO, R. E. Agentes Eletrofísicos na Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Thieme, 2021. E-book.</p> <p>GUIRRO, E. C. O; GUIRRO, R. R. J. Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, Recursos e Patologias. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. Eletroterapia Clínica. Barueri: Manole, 2003. E-book.</p> <p>REZENDE, L.; LENZI, J. Eletrotermofototerapia em oncologia: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. E-book.</p>	

Disciplina: EMPREENDEDORISMO EM FISIOTERAPIA	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: Instrumentalização para elaboração de plano de negócios e análise de viabilidade. Estratégia, motivação e perfil do empreendedor. Tipos de empresas e sua relação com o sistema de trabalho do fisioterapeuta. Análise e estabelecimento da missão, visão, valores e políticas referentes ao negócio a ser implantado. Ameaças e oportunidades; pontos fortes e fracos. Plano de implantação: marketing. Organização de finanças (orçamento) e alocação de recursos humanos. Inovação em Saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHIAVENATO, I. Administração para não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>DORNELAS, J. C. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.</p> <p>DORNELAS, J. C. Empreendedorismo corporativo: como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 482, de 1º de abril de 2017: Fixa e estabelece o Referencial Nacional de Procedimentos Fisioterapêuticos e dá outras providências. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6857. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>GOMES, I. M. Como Elaborar um Plano de Marketing. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2005. 92 p. Disponível em: https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/1947E3304928A275032571FE00630FB1/\$File/NT00032296.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.</p> <p>PORTER, M.; TEISBERG, E. O. Repensando a Saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos. Porto Alegre: Bookman, 2007. E-book.</p> <p>ROSA, C. A. Como elaborar um plano de negócios. Brasília: Sebrae, 2013. 159 p. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/COMO%20ELABORAR%20UM%20PLANO_baixa.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>VECINA NETO, G.; MALIK, A.M. Gestão em Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>	

Disciplina: CINESIOMECÂNICA E CONTROLE DE CARGA II	Carga horária: 75 h
<p>Ementa: Estudo da resposta estrutural e neurofisiológica tecidual à aplicação de carga sobre o sistema musculoesquelético. Estudo cinesiológico-biomecânico das articulações do membro inferior e coluna lombossacra. Controle de parâmetros de carga focado na desordem do desempenho neuro-musculo-esquelético através da compreensão das valências físicas de força, resistência muscular à fadiga, potência e controle motor. Estudo do controle motor e da estabilidade segmentar-axial, bem como suas correlações com a cintura pélvica e membro inferior.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRODY, L. T.; CARRIE M. H. Exercício terapêutico: na busca da função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Ebook.</p> <p>HOUGLUM, P. A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3 ed., São Paulo: Manole, 2015.</p> <p>RASO, V.; GREVE, J. M. D.; POLITO, M. D. Pollock: fisiologia clínica do exercício. Barueri, SP: Manole, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008</p> <p>KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 3 ed., São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>NEUMANN, D. A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. 1 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>PURVES, D., et al. Neurociências. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>	

Disciplina: ATIVIDADE PRÁTICA ESPECÍFICA III	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: Conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que permitem a articulação entre teoria e práticas aplicadas em diferentes cenários para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais. Promoção da interdisciplinaridade com ênfase nos conteúdos abordados nos quarto e quinto períodos. Observação da prática clínica do Fisioterapeuta, discussão de casos, visitas e compartilhamento de experiências com o propósito de proporcionar a integração dos conhecimentos e o melhor entendimento da profissão em diferentes níveis de complexidade na assistência à saúde, bem como dos contextos do sistema de saúde. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>CAVALHEIRO, L. V.; GOBBI, F. C. M. Fisioterapia Hospitalar: Série Manuais de Especialização do Einstein. São Paulo: Manole, 2012. E-book.</p> <p>SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas. 4. ed. São Paulo: Manole, 2016. E-book.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CORDEIRO, A. L. L.; SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia respiratória aplicada ao paciente crítico manual prático: atualizado COVID-19. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2020. E-book.</p> <p>O’SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J.; FULK, G. D. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 6. ed. São Paulo: Manole, 2018. E-book.</p> <p>PASCHOAL, M. A. Fisioterapia Cardiovascular: Avaliação e Conduta Na Reabilitação Cardíaca. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>SARMENTO, G. J. V.; CARR A. M. G.; SCATIMBURGO, M. M. Princípios e práticas de ventilação mecânica. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2014.</p> <p>SARMENTO, G. J. V.; PAPA, D. C. R.; RAIMUNDO, R. D. Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia. São Paulo: Manole, 2011. E-book.</p>	

<p>Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA</p>	<p>Carga horária: 75 h</p>
<p>Ementa: Avaliação e quantificação das funções dos diferentes segmentos corporais, identificando possíveis alterações. Estudo dos ângulos e aferição goniométrica das diversas articulações corporais. Avaliação da força muscular. Análise postural e técnicas de estudo relativos à postura. Avaliação da marcha humana. Estudo da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAEL, C. Anatomia palpatória e funcional. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>MARQUES, A. P. Manual de goniometria. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book.</p> <p>PALMER, M. L.; EPLER, M. E. Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>JUNQUEIRA, L. Anatomia palpatória: e seus aspectos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>KENDALL, F. P.; WADSWORTH, E. Músculos: provas e funções. 5. ed, Barueri: Manole, 2007.</p> <p>MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 5. ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42407/9788531407840_por.pdf?sequence=11. Acesso em: 28 nov. 2022.</p> <p>TIXA, S. Atlas de anatomia palpatória. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.</p>	

6º PERÍODO

<p>Disciplina: FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA I</p>	<p>Carga horária: 90 h</p>
<p>Ementa: Estudo sobre as principais teorias do desenvolvimento motor. Caracterização do desenvolvimento pré-natal e pós-natal. Estudo do desenvolvimento humano considerando a aquisição de habilidades motoras, o desenvolvimento sensorial, social e cognitivo do nascimento até a adolescência. Avaliação fisioterapêutica de lactentes, crianças e adolescentes, com ênfase no desenvolvimento motor típico no contexto da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Instrumentos padronizados para avaliação de lactentes. Lactente de risco para alterações no desenvolvimento. Intervenção Precoce e atuação do fisioterapeuta de acordo com a prática baseada em evidências. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOYD, D. R.; BEE, H. L. A criança em crescimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2013.</p> <p>HAASE, V. G.; FERREIRA, F. O.; PENNA, F. J. Aspectos biopsicossociais da saúde na infância e adolescência. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BEE, H; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>CAMARGOS, A. C. R. et al. Fisioterapia em Pediatria: da Evidência à Prática Clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2019. E-book.</p> <p>LEITE, H. R.; LANZA, F. C.; RESENDE, R. A. Questões comentadas em fisioterapia. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2021. E-book.</p> <p>KLAUS, M. H.; KLAUS, P. Seu surpreendente recém-nascido. Porto Alegre: Artes Medicas, 2001.</p> <p>TUDELLA, E.; FORMIGA, C. Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. 1. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book.</p>	

Disciplina: FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR	Carga horária: 90 h
<p>Ementa: Estudo da atuação fisioterapêutica nas disfunções cardiovasculares. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARVALHO, T. et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 114, n. 5, p. 943-987, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.36660/abc.20200407. Acesso em: 24 nov. 2022.</p> <p>REGENGA, M. M. Fisioterapia em cardiologia: da UTI à reabilitação. 2. ed. São Paulo: Roca, 2012.</p> <p>UMEDA, I. L. K. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2014. E-book.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MOHRMAN, D. E.; HELLER, L. J. Fisiologia Cardiovascular (Lange). 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. E-book.</p> <p>NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>PASCHOAL, M. A. Fisioterapia Cardiovascular: Avaliação e Conduta na Reabilitação Cardíaca. 1. ed. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>PRÉCOMA, D. et al. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia –2019. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 113, n. 4, p. 787-891, out. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5935/abc.20190204. Acesso em: 05 dez. 2022.</p> <p>RODRIGUES, G. S. et al. Fisioterapia Cardiovascular. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.</p>	

Disciplina: FISIOTERAPIA EM TRAUMATO-ORTOPEDIA	Carga horária: 90 h
<p>Ementa: Estudo da atuação fisioterapêutica nas principais disfunções ortopédicas e traumatológicas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARBOSA, R. I.; SILVA, M. F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book.</p> <p>DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>MAGEE, D. J.; ZACHAZEWSKI, J. E.; QUILLEN, W. S. Prática da reabilitação musculoesquelética: princípios e fundamentos científicos. Barueri, SP: Manole, 2013.</p> <p>SIZÍNIO, H.; XAVIER, R.; PARDINI, A. G. Ortopedia e traumatologia princípios e prática. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BREIGEIRON, R. Trauma: uma visão multidisciplinar. Editora EdiPUC-RS, 2020.</p> <p>BRODY, L. T; HALL, C. M. Exercícios Terapêuticos na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book.</p> <p>MAGEE, D. J. Avaliação musculoesquelética. 5 ed. Barueri: Manole, 2010. E-book.</p> <p>PRENTICE, W. E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>VOIGHT, M. L. Técnicas de exercícios terapêuticos estratégias de intervenção musculoesquelética. Barueri: Manole, 2014. E-book.</p>	

Disciplina: FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	Carga horária: 60 h
<p>Ementa: Contextualização e aplicação da fisioterapia na área da dermatologia, endocrinologia e linfologia. Entendimento das principais disfunções e tratamento relacionados na área de dermatofuncional e sua aplicação na atualidade. Representação social, psicológica e cultural da juventude, da beleza e do corpo. Alterações cutâneas por agentes lesivos. Análise dos recursos e métodos fisioterapêuticos na área de prevenção e tratamento relacionados às disfunções da área dermatofuncional. Avaliação e intervenção fisioterapêutica em dermatofuncional. Pré e pós-operatório de cirurgia plástica e reparadora, obesidade, gordura localizada, estrias, fibro edema geloide, flacidez, envelhecimento, cicatriz hipertrófica, úlceras, queimaduras e mastectomia. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BORGES, F. S. Dermato-Funcional: Modalidades Terapêutica nas Disfunções Estéticas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem linfática: teoria e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.</p> <p>GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, Recursos e Patologias. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AZULAY, R. D. Dermatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>BORGES, F. S.; SCORZA, F. A. Terapêutica em Estética: Conceitos e Técnicas. São Paulo: Phorte, 2016. E-book.</p> <p>HERPERTZ, U. Edema e drenagem linfática: diagnóstico e terapia do edema. 4. ed. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>LIMA JUNIOR, E. M.; SERRA, M. C. V. F. Tratado de queimaduras. São Paulo: Atheneu, 2004. E-book. Disponível em: http://www.lectio.com.br/dashboard/midia/detalhe/293. Acesso em: 07 dez. 2022.</p> <p>MARX, A. G.; FIGUEIRA, P. V. G. Fisioterapia no câncer de mama: Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia. São Paulo: Manole, 2017.</p>	

Disciplina: FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA	Carga horária: 60 h
<p>Ementa: Estudo da atuação do fisioterapeuta na saúde coletiva considerando-se a gestão e controle social do sistema de saúde e ações na atenção primária, média e alta complexidade. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AFONSO, M. L. M. Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.</p> <p>CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2012.</p> <p>PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 815 p. (Normas e manuais técnicos).</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. ABC do SUS. Disponível em: http://www.saude.gov.br</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z; FILHO, N. A. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.</p> <p>REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>BARBOSA, L. G. Fisioterapia Preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: A Fisioterapia do trabalho Aplicada - DORTs. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>	

7º PERÍODO

<p>Disciplina: DEONTOLOGIA</p>	<p>Carga horária: 30 h</p>
<p>Ementa: Conceito de Deontologia e de código de ética. A estrutura das comunidades científicas e sua ética. Regulamentação profissional: relação entre Ética e Direito. Princípios, Direitos e Deveres do profissional. Responsabilidade civil do profissional. Sigilo profissional. Legislação Vigente. O código de ética e Deontologia da Fisioterapia (res. 425/2013). Estrutura dos conselhos federal (COFFITO) e regional (CREFITO) de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Os processos éticos nos conselhos de Fisioterapia. Estudo de casos e problemas da aplicação da Deontologia da Fisioterapia.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MATSUMOTO, A. K. Ética e deontologia. São Paulo: Saraiva, 2021. E-Book.</p> <p>MEZZOMO, L. C.; MONTEIRO, D. U. Deontologia e legislação. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. E-Book.</p> <p>REGO, S.; ALACIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALVES, F. D. et al. O preparo bioético na graduação de Fisioterapia. Revista Fisioterapia e Pesquisa, v.15, n. 2, p. 149-156, 2008.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. O código profissional e deontologia da Fisioterapia. Resolução 424/425 de 08/07/2013.</p> <p>GOMES, B. P.; AZEVEDO, E. B. Ética, bioética e humanização. São Paulo: Saraiva, 2021. E-Book.</p> <p>FIGUEREDO, L. C.; GRATÃO, A. C. M.; MARTINS, E. F. Código de ética para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais revela conteúdos relacionados à autonomia do profissional. Revista Fisioterapia e Pesquisa, v. 20, n. 4, p.394-400, 2013.</p> <p>PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. Problemas atuais de bioética. 11. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.</p>	

Disciplina: FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA	Carga horária: 90 h
<p>Ementa: Estudo dos conhecimentos e habilidades aplicáveis às principais doenças reumáticas que necessitam de abordagem fisioterapêutica; contextualização e discussão sobre a prevenção, tratamento fisioterapêutico, manejo da dor crônica e autocuidado aplicados às doenças reumáticas em concordância com a classificação internacional de funcionalidade nos níveis primário e secundário de atenção à saúde. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRAZ, A. S.; RANZOLIN, A.; HEYMANN, R. E. Dores musculoesqueléticas localizadas e difusas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2022;</p> <p>CARVALHO, M. A. P. et al. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro: AC farmacêutica, 2014;</p> <p>WIBELINGER, L. M. Fisioterapia em reumatologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BANNURU, R. R. et al. OARSI guidelines for the non-surgical management of knee, hip, and polyarticular osteoarthritis. Osteoarthritis and Cartilage, v. 27, n. 11, p. 1578–1589, 2019.</p> <p>GWINNUTT, J. M. et al. 2021 EULAR recommendations regarding lifestyle behaviours and work participation to prevent progression of rheumatic and musculoskeletal diseases. Annals of the Rheumatic Diseases, p. annrheumdis-2021-222020, 2022.</p> <p>LIN, I. et al. What does best practice care for musculoskeletal pain look like? Eleven consistent recommendations from high-quality clinical practice guidelines: systematic review. British Journal of Sports Medicine, v. 54, n. 2, p. 79–86, 2020.</p> <p>MACFARLANE, G. J. et al. EULAR revised recommendations for the management of fibromyalgia. Annals of the Rheumatic Diseases, v. 76, n. 2, p. 318–328, 2017.</p> <p>MARQUES, A. P; ASSUMPCÃO, A.; MATSUTAMI, L. A. Fibromialgia e fisioterapia: avaliação e tratamento. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015;</p> <p>MOREIRA, C.; PINHEIROS G. R. C.; MARQUES NETO, J. F. Reumatologia essencial. Rio de Janeiro: Guarabara Koogan, 2009.</p>	

Disciplina: FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	Carga horária: 90 h
<p>Ementa: Discussão da função ventilatória e das principais situações clínicas que a acometem, dos princípios de avaliação da função respiratória e do planejamento e aplicação do tratamento fisioterapêutico no contexto das disfunções ventilatórias. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>MACHADO, M. G. R. Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>WEST, J. B. Fisiologia respiratória – Princípios Básicos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HOLLAND, A. E. et al. An official European Respiratory Society/ American Thoracic Society technical standard: field walking tests in chronic respiratory disease. European Respiratory Journal. v. 44, p. 1428–1446, 2014. Disponível em: https://www.thoracic.org/statements/resources/copd/FWT-Tech-Std.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.</p> <p>PASTERKAMP, H. et al. Towards the standardisation of lung sound nomenclature. European Respiratory Journal, v. 47; p. 724–732, 2016. Disponível em: https://erj.ersjournals.com/content/erj/47/3/724.full.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.</p> <p>SARMENTO, G. J. V. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015.</p> <p>SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>WEST, J. B. Fisiopatologia pulmonar– Princípios Básicos. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p>	

Disciplina: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL	Carga horária: 90 h
<p>Ementa: Estudos dos fatores de risco, a prevenção e o tratamento fisioterapêutico do quadro disfuncional causado pelas doenças do sistema nervoso no indivíduo adulto e no idoso, sob a perspectiva de um atendimento interdisciplinar que contemple os aspectos funcionais do paciente, num contexto global com enfoque nas necessidades, nos limites e das implicações no processo do cuidado. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>IWABE-MARCHESE, C. Fisioterapia neurofuncional: aspectos clínicos e práticos. Curitiba: CRV, 2011.</p> <p>O’SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J.; FULK, G. D. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 6. ed. São Paulo: Manole, 2018. E-book.</p> <p>ROWLAND, L. P. Merritt: tratado de neurologia. 12. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. PNF: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. Barueri: Manole, 2007.</p> <p>ASSIS, R. D. Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica. Barueri: Manole, 2012. E-book.</p> <p>BURKE-DOE, A.; JOBST, E. E. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica. São Paulo: McGraw Hill, 2015. E-book.</p> <p>DAVIES, P. M. Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. E-book.</p> <p>KANDEL, E. et al. Princípios de Neurociências. 5. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2014. E-book.</p> <p>KOPCZNSKI M. C. Fisioterapia em Neurologia. São Paulo: Manole, 2012. E-book.</p> <p>OSBORNE, J. A. Physical Therapist Management of Parkinson Disease: A Clinical Practice Guideline From the American Physical Therapy Association. Physical Therapy, v. 102, p. 1–36, 2022.</p> <p>SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. Controle Motor: teoria e aplicações práticas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010. E-book.</p> <p>WINSTEIN, C. J. et al. Guidelines for Adult Stroke Rehabilitation and Recovery. Stroke, p. e-98-e-168, 2016.</p>	

Disciplina: FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA II	Carga horária: 90 h
<p>Ementa: Estudo da atuação do fisioterapeuta nas principais condições de saúde no cenário da fisioterapia em pediatria. Avaliação fisioterapêutica da criança e adolescente no contexto da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Instrumentos padronizados para avaliação de crianças e adolescentes. Elaboração do diagnóstico fisioterapêutico e planejamento fisioterapêutico. Prática Centrada na Família e discussão da influência de fatores contextuais na reabilitação infantil com ênfase no papel da família enquanto facilitadora deste processo. Intervenção fisioterapêutica de acordo com a prática baseada em evidências. Descrição dos equipamentos auxiliares de função. Estudo da política da criança com deficiência. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CURY, V. C. R.; BRANDAO, M. B. Reabilitação em paralisia cerebral. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.</p> <p>FONSECA, L. F.; LIMA, C. L. A. Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2008.</p> <p>FONSECA, L. F.; XAVIER, C. C.; PIANETTI, G. Compendio de neurologia infantil. 2.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.</p> <p>IWABE-MARCHESE, C. Fisioterapia neurofuncional: aspectos clínicos e práticos. Curitiba: CRV, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMARGOS, A. C. R.; LEITE, H. R.; MORAIS, R. L. S.; LIMA, V. P. Fisioterapia em Pediatria: da Evidência à Prática Clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Medbook, 2019. E-book.</p> <p>FINNIE, N. O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. 3. ed. Barueri: Manole, 2000. E-book</p> <p>LEITE, H. R.; LANZA, F. C.; RESENDE, R. A. Questões comentadas em fisioterapia. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2021. E-book.</p> <p>TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 5. ed. Barueri: Manole, 2019. E-book.</p> <p>TUDELLA, E.; FORMIGA, C. Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. 1. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. E-book.</p>	

8º PERÍODO

<p>Disciplina: FISIOTERAPIA HOSPITALAR</p>	<p>Carga horária: 90 h</p>
<p>Ementa: Contextualização do papel do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. Métodos de avaliação e tratamentos fisioterapêuticos para pacientes internados em enfermarias, unidades de terapia intensiva, semi-intensiva e emergência. Estudos dos tipos de suporte ventilatório, oxigenoterapia e reabilitação do paciente internado da admissão ao período após a alta hospitalar. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAVALHEIRO, L. V.; GOBBI, F. C. M. Fisioterapia Hospitalar: Série Manuais de Especialização do Einstein. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>MACHADO, M. G. R. Bases da Fisioterapia Respiratória. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas. 4. ed. São Paulo: Manole, 2016.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA-AMIB, SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA -SBPT Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica 2013. Disponível em: http://itarget.com.br/newclients/sbpt.org.br/2011/downloads/arquivos/Dir_VM_2013/Diretrizes_VM2013_SBPT_AMIB.pdf. Acesso em: 07 dez. 2022.</p> <p>CHANG, D.W. Fórmulas e cálculos de terapia respiratória. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.</p> <p>FELTRM, M. I. Z; NOZAWA, E. Fisioterapia Cardiorrespiratória na Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015.</p> <p>HETZEL, J. L. Pneumologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012</p> <p>SARMENTO, G. J. V. Princípios e práticas de ventilação mecânica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p>	

<p>Disciplina: FISIOTERAPIA HOSPITALAR EM NEONATOLOGIA E PEDIATRIA</p>	<p>Carga horária: 30 h</p>
<p>Ementa: Estudo da atuação do fisioterapeuta no ambiente hospitalar neonatal e pediátrico, de acordo com o conceito de humanização, do atendimento individualizado e centrado na família. Conhecimento sobre as principais situações clínicas que levam à internação de recém-nascidos, de crianças e de adolescentes em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica. Monitorização sistemática do paciente neonatal e pediátrico em Terapia Intensiva e em Cuidados Intermediários. Estratégias de ventilação mecânica invasiva e não invasiva e oxigenioterapia aplicadas à neonatologia e à pediatria. Avaliação e tratamento fisioterapêuticos em recém-nascidos, crianças e adolescentes hospitalizados, de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e baseados em evidências científicas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KLAUS, M. H.; KLAUS, P. H. Seu surpreendente recém-nascido. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>PRADO, C.; VALE, L. A. Fisioterapia Neonatal e Pediátrica. 1. ed. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>SARMENTO, G. J. V. Princípios e práticas de ventilação mecânica em Pediatria e Neonatologia. Rio de Janeiro: Manole, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALVES, A. C.; UMEDA, I. I. K. Fisioterapia na cardiologia pediátrica. Barueri: Manole, 2021.</p> <p>JOHNSTON, C. Fisioterapia Pediátrica Hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>LANZA, F. C.; GAZZOTTI, M. R.; PALAZZIN, A. Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia: da UTI ao ambulatório. 2. ed. Barueri: Manole, 2018.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção à Saúde do Recém-nascido - Guia para os profissionais de saúde. Problemas respiratórios, Cardiocirculatórios, Metabólicos, Neurológicos, Ortopédicos e Dermatológicos. vol.3, Brasília-DF, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v3.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.</p> <p>SARMENTO, G. J. V.; CARVALHO, E. F. T. C.; HAGE, Y. E. Fisioterapia hospitalar em pediatria. Barueri: Manole, 2018.</p>	

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: Apresentação do Manual de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares. Planejamento e elaboração de um projeto de pesquisa: definição do tema da pesquisa, da hipótese e dos objetivos do estudo, do desenho do estudo e da metodologia a ser utilizada. Revisão sobre pesquisa bibliográfica nas principais bases de dados da área da saúde e utilização dos vocabulários controlados da terminologia em ciências da saúde (MeSH/ DeCS). Normalização para apresentação de trabalhos acadêmicos. Softwares para gerenciamento das referências bibliográficas. Procedimentos para submissão de um projeto de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos. Princípios da coleta, registro e manuseio de dados. Princípios da redação dos resultados e discussão. Técnicas de apresentação oral de trabalhos científicos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CANDIOTTO, C.; CANDIOTTO, K. B. B.; BASTOS, C. L. Fundamentos de pesquisa científica: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES. Instituto de Ciências da Vida. Departamento de Fisioterapia. Manual de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Fisioterapia. Governador Valadares: UFJF, 2019. Disponível em: https://www.ufjf.br/fisioterapiagv/files/2019/10/Manual-TCC-vers%c3%a3o-aprovada-no-Colegiado.pdf. Acesso em 27 nov. 2022.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE, M. M. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CASA NOVA, S. P. C. et al. TCC Trabalho de conclusão de curso: uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva, 2020. Ebook.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Ebook.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Centro de Difusão do Conhecimento. Manual de normalização para apresentação de trabalhos acadêmicos. Juiz de Fora: UFJF, 2020. Disponível em: https://www2.ufjf.br/biblioteca/wp-content/uploads/sites/56/2020/08/Manual-2020-revisado.pdf. Acesso em 27 nov. 2022.</p>	

<p>Disciplina: NEUROPSICOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA</p>	<p>Carga horária: 30 h</p>
<p>Ementa: Processos neuropsicológicos básicos aplicados à Fisioterapia: inteligência, memória e atenção. Avaliação cognitiva breve na infância, adolescência e envelhecimento: instrumentos permitidos para profissionais da saúde em geral, não restritos a psicólogos. Transtornos neuropsicológicos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABREU, P. R.; ABREU, J. H. S. Psicopatologia: tratamento comportamental contextual. Barueri: Manole, 2022. E-book.</p> <p>MARTINS JUNIOR, C. R. et al. Semiologia neurológica. Rio de Janeiro: Revinter 2016. E-book.</p> <p>SANTANA, L. H. B. C. Neuropsicologia do adulto e idoso. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>FARIAS, A. K. C.; KIRCHNER, L. F. Análise do comportamento aplicada na atenção primária, secundária e terciária à saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book.</p> <p>MARTINS JUNIOR, C. R. Neurologia de a-z um compêndio de doenças incomuns. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. E-book.</p> <p>MARQUES, A. P. P.; AMARAL, A. V. M.; PANTANO, T. Treino de funções executivas e aprendizado. 2. Ed. Barueri: Manole, 2022. E-book.</p> <p>PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book.</p>	

Disciplina: FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA	Carga horária: 90 h
<p>Ementa: Contextualização e aplicação da Fisioterapia na área de geriatria e gerontologia, enfatizando o envelhecimento e suas intercorrências. Entendimento das Políticas Públicas relacionadas ao idoso e as entidades representativas, assim como, suas resoluções legais e técnicas utilizadas na fisioterapia, além de sua compreensão na atuação nos três níveis de atenção em saúde. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREITAS, E. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>GUCCIONE, A. W. Fisioterapia Geriátrica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.</p> <p>NETO, N. P. Gerontologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FARINATTI, P. T. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>PERRACINI, M. R. Funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>REBELATTO, J. R. Fisioterapia Geriátrica: A Prática da Assistência ao Idoso. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>SUSTOVICH, D. R. Semiologia do idoso para o clínico. São Paulo: Sarvier, 1999.</p> <p>TINOCO, A. L. Saúde do Idoso: epidemiologia, aspectos nutricionais e processos do envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.</p>	

<p>Disciplina: FISIOTERAPIA PÉLVICA E SAÚDE DA MULHER</p>	<p>Carga horária: 90 h</p>
<p>Ementa: Estudo e análise da atuação do fisioterapeuta nas disfunções do assoalho pélvico em mulheres, homens e crianças. Estudo e análise da atuação do fisioterapeuta durante a gestação, parto e puerpério, nos três níveis de atenção à saúde. Estudo e análise da atuação do fisioterapeuta no pré e pós-operatório do câncer de mama, nos três níveis de atenção à saúde. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>LEMOS, A. Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. E-book.</p> <p>MORENO, A. L. Fisioterapia em Uroginecologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABRAMS P. et al. Incontinence. 6. ed. 6th International Consultation on Incontinence, 2017. E-book. Disponível em: https://www.ics.org/publications/ici_6/Incontinence_6th_Edition_2017_eBook_v2.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022.</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a_situacao_ca_mama_brasil_2019.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022.</p> <p>LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem linfática: teoria e prática. 3. ed., Barueri: Manole, 2003.</p>	

Disciplina: FISIOTERAPIA DO TRABALHO	Carga horária: 45 h
<p>Ementa: Estudo das ações do fisioterapeuta relacionadas com a atividade produtiva e fisioterapia do trabalho. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARBOSA, L. G. Fisioterapia Preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: A Fisioterapia do trabalho Aplicada - DORTs. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>MORAES, A.; MONT'ALVAO, C. Ergonomia: conceitos e aplicações. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.</p> <p>VERONESI, J. R. Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde Funcional do Trabalhador. São Paulo: Editora Andreoli, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL; Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 815 p. (Normas e manuais técnicos).</p> <p>PRIMO, R. Ergonomia. São Paulo Platos Soluções Educacionais, 2021. E-book.</p> <p>REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>MIRANDA, S. Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários - volume II. Papyrus Editora, 2022.</p> <p>VERONESI, J. R. Perícia Judicial Para Fisioterapeutas. 2. ed. 2013.</p> <p>VIDAL, M. C. R. Ergonomia na empresa. Rio de Janeiro: Visual científica, 2002.</p>	

9º PERÍODO

<p>Disciplina: ESTÁGIO I</p>	<p>Carga horária: 200 h</p>
<p>Ementa: Desenvolvimento das habilidades e competências do profissional generalista por meio de acompanhamento fisioterapêutico no sistema de saúde com o foco na atenção primária, gestão do sistema e gerenciamento dos serviços: atuação em problemas individuais e coletivos, avaliação, atendimento, orientações, visitas, matriciamento, produção e análise de relatórios e materiais educativos. Participação nos espaços de controle social, discussão de casos e prática baseada em evidências na rede de serviços do sistema de saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTIxNg== Acesso em: 07 dez. 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Autoavaliação para a melhoria do acesso e da qualidade da Atenção Básica: AMAQ. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/autoavaliacao_melhoria_acesso_qualidade_amaq_2ed.pdf. Acesso em: 07 dez. 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf. Acesso em: 07 dez. 2022.</p> <p>BRAZ, A. S.; RANZOLIN, A.; HEYMANN, R. E. Dores musculoesqueléticas localizadas e difusas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2022</p> <p>LIN, I. et al. What does best practice care for musculoskeletal pain look like? Eleven consistent recommendations from high-quality clinical practice guidelines: systematic review. British Journal of Sports Medicine, v. 54, n. 2, p. 79–86, 2020</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBOSA, E. G., FERREIRA, D. L. S.; FURBINO, S. A. R. Experiência da fisioterapia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Governador Valadares, MG. Fisioterapia em Movimento, v. 23, n. 2, p. 323-330, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-51502010000200015 . Acesso em: 25 nov. 2022.</p> <p>CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: Revista de Saúde Coletiva. v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004 . Acesso em: 25 nov. 2022.</p>	

LIN, I. et al. What does best practice care for musculoskeletal pain look like? Eleven consistent recommendations from high-quality clinical practice guidelines: systematic review. **British Journal of Sports Medicine**, v. 54, n. 2, p. 79–86, 2020. Disponível em: <https://bjsm.bmj.com/content/54/2/79> . Acesso em: 25 nov. 2022.

REZENDE, M. et al. A equipe multiprofissional da 'Saúde da Família': uma reflexão sobre o papel do fisioterapeuta. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 14, supl. 1, p. 1403-1410, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000800013&lng=en&nrm=isso . Acesso em: 25 nov. 2022.

SILVA, G. G.; SIRENA, S. A. Perfil de encaminhamentos a fisioterapia por um serviço de Atenção Primária à Saúde, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 24, n. 1, p. 123-133, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000100014> . Acesso em: 25 nov. 2022.

Disciplina: ESTÁGIO II	Carga horária: 200 h
<p>Ementa: Acompanhamento fisioterapêutico na atenção secundária à saúde nas áreas de Fisioterapia em Traumato-Ortopedia, Fisioterapia em Neurologia, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia em Saúde do Idoso, Fisioterapia em Obstetrícia, Mastologia e Disfunções do Assoalho Pélvico: avaliação, intervenção fisioterapêutica e orientações. Discussão de casos e prática baseada em evidências.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>BARBOSA, R. I.; SILVA, M. F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book.</p> <p>BRAZ, A. S.; RANZOLIN, A.; HEYMAN, R. E. Dores musculoesqueléticas localizadas e difusas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2022.</p> <p>IWABE-MARCHESE, C. Fisioterapia neurofuncional: aspectos clínicos e práticos. Curitiba: CRV, 2011.</p> <p>MAGEE, D. J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. Barueri: Manole, 2010. E-book.</p> <p>O’SULLIVAN, S. B. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014. E-book.</p> <p>ROWLAND, L. P. Merritt – tratado de neurologia. 12. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BANNURU, R. R. et al. OARSI guidelines for the non-surgical management of knee, hip, and polyarticular osteoarthritis. Osteoarthritis and Cartilage, v. 27, n. 11, p. 1578–1589, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília, 2004. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022.</p> <p>BRODY, L. T; HALL, C. M. Exercícios Terapêuticos na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book.</p> <p>BURKE-DOE, A. Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica. São Paulo: McGraw Hill, 2015. E-book.</p> <p>DAVIES, P. M. Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. E-book.</p>	

GWINNUTT, J. M. et al. 2021 EULAR recommendations regarding lifestyle behaviours and work participation to prevent progression of rheumatic and musculoskeletal diseases. **Annals of the Rheumatic Diseases**, p. annrheumdis-2021-222020, 2022.

LIN, I. et al. What does best practice care for musculoskeletal pain look like? Eleven consistent recommendations from high-quality clinical practice guidelines: systematic review. **British Journal of Sports Medicine**, v. 54, n. 2, p. 79–86, 2020.

MACFARLANE, G. J. et al. EULAR revised recommendations for the management of fibromyalgia. **Annals of the Rheumatic Diseases**, v. 76, n. 2, p. 318–328, 2017.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. **Controle Motor: teorias e aplicações práticas**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010. E-book.

10º PERÍODO

<p>Disciplina: ESTÁGIO III</p>	<p>Carga horária: 200 h</p>
<p>Ementa: Acompanhamento fisioterapêutico na atenção secundária à saúde nas áreas de Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória e Fisioterapia em Pediatria: Avaliação, intervenção, acompanhamento, orientações e visitas no contexto domiciliar e escolar. Discussão de casos e prática baseada em evidências.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARVALHO, T. et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 114, n. 5, p. 943-987, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.36660/abc.20200407. Acesso em: 24 nov. 2022.</p> <p>CURY, V. C. R.; BRANDAO, M. B. Reabilitação em paralisia cerebral. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.</p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2013.</p> <p>ROCHESTER, C. L. et al. An Official American Thoracic Society/European Respiratory Society Policy Statement: Enhancing Implementation, Use, and Delivery of Pulmonary Rehabilitation. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine, v. 192, n. 11, p. 1373-86, 2015. Disponível em https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26623686/. Acesso em: 24 nov. 2022.</p> <p>SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMARGOS, A. C. R. et al. Fisioterapia em Pediatria: da Evidência à Prática Clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Medbook, 2019. E-book.</p> <p>FONSECA, L. F.; LIMA, C. L. A. Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2008.</p> <p>LEITE, H. R.; LANZA, F. C.; RESENDE, R. A. Questões comentadas em fisioterapia. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2021. E-book.</p> <p>SPRUIT, M. A. et al. An official American Thoracic Society/European Respiratory Society statement: key concepts and advances in pulmonary rehabilitation. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine, v. 188, n. 8, e13-64, 2013. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24127811/. Acesso em: 24 nov. 2022.</p> <p>TUDELLA, E.; FORMIGA, C. Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. 1. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. E-book.</p>	

Disciplina: ESTÁGIO IV	Carga horária: 200 h
<p>Ementa: Acompanhamento fisioterapêutico do paciente internado em ambiente hospitalar, atenção terciária, incluindo o processo de avaliações e reavaliações, atendimentos em enfermarias, unidades de terapia intensiva e semi-intensiva, orientações em saúde e visitas de acompanhamento. Discussão de casos clínicos e prática baseada em evidências. As estratégias de gestão da integração entre o ensino da universidade e as atividades práticas em ambiente hospitalar são realizadas por meio de reuniões com os gestores, profissionais e estudantes em visitas técnicas e por meio do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Discussão da atuação fisioterapêutica são realizadas com o objetivo de intervenções imediatas para as demandas apresentadas pelos estudantes, supervisores e gestores do serviço.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA; V. F. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>CAVALHEIRO, L. V.; GOBBI, F. C. M. WAKSMAN, R. D.; FARAH, O. G. D. Fisioterapia Hospitalar. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas. 4. ed. São Paulo: Manole, 2016.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>O’SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T. J.; FULK, G. D. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 6. ed. São Paulo: Manole, 2018. E-book.</p> <p>PASCHOAL, M. A. Fisioterapia Cardiovascular: Avaliação e Conduta na Reabilitação Cardíaca. São Paulo. Manole, 2010.</p> <p>SARMENTO, G. J. V. Princípios e prática de ventilação mecânica em Pediatria e Neonatologia. São Paulo: Manole, 2011. E-book.</p> <p>SARMENTO, G. J. V.; CARR, A. M. G.; SCATIMBURGO, M. M. Princípios e Práticas de Ventilação mecânica. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2014.</p> <p>CORDEIRO, A. L. L.; SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia respiratória aplicada ao paciente crítico manual prático: atualizado COVID-19. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2020. E-book.</p>	

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: Estudo dos princípios da análise dos dados. Estudo dos princípios da redação dos resultados, discussão e conclusão do trabalho científico. Técnicas de apresentação oral para banca avaliadora.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ADA MAGALY MATIAS BRASILEIRO. Como produzir textos acadêmicos e científicos. Editora Contexto, 2021.</p> <p>SILVA, D. F. et al. O manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Blucher, 2020. E-book.</p> <p>TAMASHIRO, C. B. O. TCC a distância: técnicas de elaboração e apresentação. São Paulo: Expressa, 2021. E-book.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AQUINO, I. S. Como escrever artigos científicos sem rodeios e sem medo da ABNT. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book.</p> <p>CASA NOVA, S. P. C. et al. TCC trabalho de conclusão de curso: uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book.</p> <p>MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book.</p> <p>NASCIMENTO, L. P. Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book.</p> <p>SANTOS, J. H. Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso. Editora Interciência, 2019.</p>	

4.11.2 Disciplinas Eletivas

Disciplina: LIBRAS E EDUCAÇÃO PARA SURDOS	Carga horária: 60 h
<p>Ementa: Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a Educação de Surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais. Estudo das políticas linguísticas e educacionais na área da Surdez. A disciplina tem parte da carga horária em atividade extensionista na área da saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2013.</p> <p>GESSER, A. Libras? Que Língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>LACERDA, C. B. F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cadernos Cedes, n. 46, p.68-80, 1998.</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.</p>	

Disciplina: CORPO, CULTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA	Carga horária: 45 h
<p>Ementa: A construção social do corpo. O corpo como produto e produtor de cultura. Reflexões e múltiplos olhares sobre o corpo na saúde, na Educação Física, nos esportes e nas práticas corporais. Bases psico-socio-antropológicas sobre o estudo do corpo: desdobramentos para análise do corpo na Educação Física.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GONÇALVES, M. A. Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação. 15. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p> <p>HISTÓRIA do corpo. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 3.v. (v.1).</p> <p>MEDINA, J. P. S. A educação física cuida do corpo... e "mente": novas contradições e desafios do século XXI. 25. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2017.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.</p> <p>LE BRETON, D. A sociologia do corpo. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>LOURO, G. L. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.</p> <p>MARCO, A. Educação Física, cultura e sociedade: contribuições teóricas e intervenções da Educação Física no cotidiano da sociedade brasileira. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.</p> <p>MOREIRA, W. W. Século XXI: a era do corpo ativo. Campinas, SP: Papyrus, 2006.</p>	

Disciplina: BIOSSEGURANÇA	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: A disciplina tem como objetivo explorar as boas práticas de biossegurança e as medidas preventivas para mitigar os riscos enfrentados pelos profissionais que lidam com materiais no ambiente de saúde. Serão abordadas as diretrizes e orientações necessárias para garantir a segurança desses profissionais, levando em consideração os princípios de biossegurança.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BINSFELD, P. C. Fundamentos Técnicos e o Sistema nacional de biossegurança em biotecnologia. 1. ed. Editora Interciência, 2015.</p> <p>CARDOSO, T. A. O. Biossegurança e qualidade dos serviços de saúde. 1. ed. Editora Intersaberes, 2016.</p> <p>ROSSETE, C. A. Biossegurança. 1. ed. Editora Pearson, 2016.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARVALHO, P. R. Boas práticas químicas em biossegurança. 2. ed. Editora Interciência, 2013.</p> <p>MAJEROWICZ, J. Boas práticas em biotérios e biossegurança. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2008.</p> <p>PEREIRA, M. F. L.; DELGADO, J. Biossegurança e Primeiros Socorros em Estética. 1. ed. São Paulo: Editora Difusão, 2022.</p> <p>ROCCA, F. F. D.; MARTINS, F. R.; JARDIM, V. Física, biossegurança e proteção radiológica. 1. ed. São Paulo: Editora Difusão, 2022.</p> <p>ROSSETE, C. A. Bioética e biossegurança. 1. ed. Editora Pearson, 2018. 225 p.</p>	

<p>Disciplina: LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL I</p>	<p>Carga horária: 30 h</p>
<p>Ementa: A capacitação profissional dos alunos de graduação deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades para atuar com compreensão da realidade social, cultural, ambiental e econômica do meio ao qual se insere. Esta atuação se fará através do exercício do pensamento crítico e juízo profissional, da tomada de decisões e soluções de problemas, em uma constante construção do conhecimento. De sobremaneira, o Inglês Instrumental, é uma ferramenta necessária ao maior acesso às informações, edificadora do conhecimento. Capacitar o aluno a adquirir e fixar vocabulário no conteúdo da disciplina Inglês Instrumental, fixando o mesmo através das estruturas gramaticais, de forma contextualizada, por meio de tradução de textos de conteúdo genérico, inicialmente, e da área relacionada ao Curso de Odontologia, em etapa posterior.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PATRICK, D. Inglês instrumental. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book.</p> <p>REJANI, M. Inglês instrumental comunicação e processos para hospedagem. São Paulo: Erica, 2014. E-book.</p> <p>THOMPSON, M. A. S. Inglês instrumental estratégias de leitura para informática e Internet. São Paulo: Erica, 2016. E-book.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Dicionário Oxford para estudantes brasileiros de inglês. Oxford University Press, 2013.</p> <p>GALLO, L. R. Inglês instrumental para informática - Módulo I. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2014. E-book.</p> <p>GARCIA, A. J. P.; GARCIA, S. J. Grande Dicionário Ilustrado Inglês – Português (de termos odontológicos e de especialidades médicas). Ed. Atheneu, 2010.</p>	

Disciplina: PATOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS	Carga horária: 45 h
<p>Ementa: Estudo da patogenia com ênfase nas doenças prevalentes no Brasil, a classificação dessas; as respostas do organismo humano a essas doenças e os efeitos produzidos por essas nos humanos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AFAQ, F.; MUKHTAR, H. Effects of solar radiation on cutaneous detoxification pathways. Journal of Photochemistry and Photobiology B. Biology, v. 63, p.61-69, 2001.</p> <p>BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G.; ROCHA, A. Bogliolo Patologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>KUMAR, V. et al. Robbins Patologia Basica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AMARANTE-MENDES, G. P.; GREEN, D. R. The regulation of apoptotic cell death. Brazilian Journal of Medical and Biological Research, v. 32, n. 9, p.1053-1061, 1999.</p> <p>AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Acetaminophen toxicity in children. Pediatrics, v. 108, n. 4, p.1020-1024, 2001.</p> <p>ROBBINS, S. L.; KUMAR, V. Patologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>MONDAL, S. K.. Manual of Histological Techniques. Editora Jaypee, 2020.</p> <p>WEIMER, B. F. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. E-book</p>	

<p>Disciplina: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL I</p>	<p>Carga horária: 30 h</p>
<p>Ementa: Hodiernamente, a palavra comunicação tornou-se lugar-comum e transformou-se em força de extraordinária vitalidade na observação das relações humanas e no comportamento individual. Desta forma a comunicação é um processo social podendo-se afirmar que a mesma também o é, um subsídio valioso para todas as outras ciências. Capacitar o aluno sobre o funcionamento da linguagem verbal e escrita, de forma coerente e equilibrada, com vistas para a atuação profissional e redação científica.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AZEREDO, J. C. Gramática Houais da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2012.</p> <p>MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental (de acordo com as atuais normas da ABNT). São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>TERCIOTTI, S. H. Português na prática (para cursos de graduação e concursos públicos). São Paulo: Saraiva; 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L.C. A Coerência Textual. São Paulo: Editora Contexto, 2013.</p> <p>KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L.C. A Coesão Textual. São Paulo: Editora Contexto, 2013.</p> <p>SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas, SP: Editora Mercado das Letras, 2011.</p>	

<p>Disciplina: FORMAÇÃO INTEGRADORA EM SAÚDE</p>	<p>Carga horária: 45 h</p>
<p>Ementa: Interprofissionalidade na saúde. Interprofissionalidade e práticas colaborativas no cuidado. Educação integradora em saúde.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GIOVANELLA, L. et al. (Orgs.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Disponível em: http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/en/.201. Acesso em: 18 agosto 2015.</p> <p>PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância Epidemiológica. 8. ed. Brasília: 2014.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 21 jul. 2022.</p> <p>HALEY E. Methods to help communities investigate environmental health issues. Pimatisiwin: A Journal of Aboriginal and Indigenous Community Health, v. 3, n. 1, p. 34-58, 2005. Disponível em: https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.469.470&rep=rep1&type=pdf. Acesso em: 21 jul. 2022.</p> <p>PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, Abrasco, 2009. Disponível em: https://lappis.org.br/site/os-sentidos-da-integralidade-na-atencao-e-no-cuidado-saude/4604. Acesso em: 21 jul. 2022.</p>	

Disciplina: NEUROCIÊNCIA DA DOR	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: Estudo dos mecanismos neurofisiológicos da dor e de técnicas para avaliação e manejo da dor na prática fisioterapêutica.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEAR, M. F. Neurociências. Rio de Janeiro: Grupo A, 2017. E-book.</p> <p>MINSON, F. P.; MORETE, M. C.; MARANGONI, M. A. Dor. São Paulo: Editora Manole, 2015. E-book.</p> <p>YOUNG, P. A.; YOUNG, P. H.; TOLBERT, D. L. Neurociência clínica básica. 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 2018. E-book.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARGOFF, C. E.; DUBIN, A.; PILITSIS, J. G. Tratamento da Dor. (Secrets). Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. E-book.</p> <p>BRENNER, B.; ERICSON, T.; KOHAN, L. Advances in Non-Invasive Neuromodulation. Current Pain and Headache Reports, v. 26, p. 709–717, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11916-022-01081-3. Acesso em 12 dez. 2022.</p> <p>KNOTKOVA, H. et al. Neuromodulation for chronic pain. The Lancet, v. 397, p. 2111-2124, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00794-7. Acesso em: 12 dez. 2022.</p> <p>SCHENKMAN, M. L.; BOWMAN, J. P.; GISBERT, R. L.; BUTLER, R. B. Neurociência Clínica e Reabilitação. São Paulo: Editora Manole, 2016. E-book.</p> <p>WIDMAIER, E. P et al. Vander - Fisiologia Humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book</p>	

<p>Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS APLICADOS À FISIOTERAPIA</p>	<p>Carga horária: 30 h</p>
<p>Ementa: Estudo sistematizado de modelos inovadores e potencialmente disruptivos de abordagem avaliativa, preventiva e intervencionista no âmbito da prática fisioterapêutica.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FASCIONI, L. Atitude Pró-Inovação. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021.</p> <p>SOUZA, A. C. A. A. et al. Identificação e Análise de Oportunidades Nacionais e Internacionais. Porto Alegre: Sagah, 2020.</p> <p>TIDD, J.; BESSANT, J. Gestão da Inovação. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHIAVENATO, I. Planejamento Estratégico: Da Intenção aos Resultados. 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2020.</p> <p>GABRIEL, M. Marketing na Era Digital. São Paulo: Grupo GEN, 2020.</p> <p>GARCIA, S. Gestão 4.0 em tempos de disrupção. São Paulo: Editora Blucher, 2020.</p> <p>KUAZAQUI, E.; TANAKA, L. C. T. Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2007.</p> <p>PHILIPPI, J. R., A.; SILVA NETO, A. J. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. São Paulo: Manole, 2011.</p>	

<p>Disciplina: SOCORROS DE URGÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	<p>Carga horária: 45 h</p>
<p>Ementa: Reconhecimento das situações de emergência mais frequentes e relacionadas à prática de exercícios físicos. Entender as prioridades e condutas de primeiros socorros a serem tomadas em situações de emergência. Prevenção de acidentes.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LUONGO J. Tratado de Primeiros Socorros. Editora Rideel, 2014. E-book.</p> <p>SANTOS, E. F. Manual de Primeiros Socorros da Educação Física aos Esportes: O Papel do Educador Físico no Atendimento de Socorro. Editora Interciência, 2014. E-book.</p> <p>VARA, M. Primeiros socorros: um estudo pelo viés da educação física. Editora Intersaberes, 2020. E-book.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte. 4. ed. Barueri: Manole, 2013.</p> <p>HAFEN, B. Q. Y.; FRANDBSEN, K. J.; KARREN, K. J. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. Barueri: Manole, 2013.</p> <p>Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programa e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.</p> <p>GUIA prático de primeiros socorros. 3. ed. Editora Rideel, 2019. E-book.</p>	

Disciplina: ENCONTRO DE SABERES	Carga horária: 30 h
<p>Ementa: Encontros de Saberes nas Universidades Brasileiras. Interculturalidade, ações afirmativas e inclusão social no ensino superior, na extensão e na pesquisa. Bases teóricas e legais para construção de políticas públicas de educação intercultural. Geopolítica, paradigma técnico-científico hegemônico e decolonização do pensamento acadêmico. Etnociências e transdisciplinaridade. Sociobiodiversidade, ancestralidades e territorialidades. Povos e comunidades tradicionais. Conflitos socioambientais. Rodas de saberes indígenas, quilombolas e camponeses.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARVALHO, J. J.; FLOREZ, J. F. Encuentro de Saberes: Proyecto para decolonizar el conocimiento universitario eurocéntrico. <i>Nómadas</i> (Bogotá), v. 1, p. 131-147, 2014.</p> <p>COSTA FILHO, A.; MENDES, A. B. V. Direitos dos povos e comunidades tradicionais. CIMOS/MPMG/UFMG: Belo Horizonte, 2014. 49 p.</p> <p>DIEGUES, A.C.; ARRUDA, R. S. V.; SILVA, V. C. F.; FIGOLS, F. A. B.; ANDRADE, D. Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. São Paulo: MMA/ NUPAUB, 2000.</p> <p>JECUPÉ, K. W. A Terra dos Mil Povos - História Indígena do Brasil contada por um índio. 4 ed. São Paulo, Petrópolis. 1998.</p> <p>SANTOS, A. B. Colonização, quilombos; modos e significações. Brasília:UnB/INCTI/CNPq, 2015.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>CARVALHO, J. J. As ações afirmativas como resposta ao racismo acadêmico e seu impacto nas ciências sociais brasileiras. <i>Série Antropologia</i>, Brasília, v. 358, 2004.</p> <p>ESPÍNDOLA, H. S. Sertão do Rio Doce. Governador Valadares: Editora Univale, 2005.</p> <p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 93 p.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p.13.</p> <p>GUDYNAS, E. Bem Viver. pp 260-264, In: <i>Descrescimento: vocabulário para um novo mundo.</i> G. D'Alisa, F Demaria & G Kallis (orgs.). Tomo, Porto Alegre, 2016.</p> <p>KRENAK, M., KRENAK, J. C., KRENAK, M. KRENAK, O., KRENAK, I. ALMEIDA, M. I.; BAETA, A. M. (Org.), Konne Pãnda: Ríthioc Krenak/Coisa tudo na língua Krenak. MEC/UNESCO/SEE-MG, 1997.</p> <p>MAXACALI, R.; MAXACALI, P.; MAXACALI, I.; MAXACALI, S.; MAXACALI, M.; MAXACALI, T. Hitupmã'ax/Curar. Belo Horizonte: UFMG e Edições Cipó Voador, 2008.</p>	

PARAÍSO, M. H. B. **Os botocudos e sua trajetória história.** In: CARNEIRO DA CUNHA, M. (org.). História dos Índios no Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro; a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SOARES, G. **Os Borum do Watú: Os índios do rio Doce.** 1992. Contagem: CEFEDES, 1992.

* Observação: outras referências podem ser indicadas pelos/as mestres/as ministrantes e professores/as parceiros/as ao longo da disciplina.

5. REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados infográficos - IBGE 2021**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12. dez. 2022.

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Lei do estágio**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 12 dez. 2022.

Plano de Desenvolvimento Institucional da UFJF. **PDI**. Juiz de Fora, 2016 -2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/diavi/files/2011/10/11-PDI-2016-2020-UFJF.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

Regimento Acadêmico da Graduação. **RAG da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/prograd/wp-content/uploads/sites/21/2022/09/RAG-consolidado-28.09.2022.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia** – Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

RESOLUÇÃO Nº 431, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013. **Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia**. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3193#:~:text=Art.,registrado%20no%20Sistema%20COFFITO%2F%20CREFITOS>. Acesso em: 12 dez. 2022.

RESOLUÇÃO Nº 432, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013. **Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio não obrigatório em Fisioterapia**. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3194>. Acesso em: 12 dez, 2022.

Aprovado em reunião do Colegiado do Curso de Fisioterapia do *Campus* Avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora em 13/12/ 2022 e 08/02/2024

Profa. Érica Cesário Defilipo
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
UFJF - *Campus* Governador Valadares

Aprovado pelo Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora em
03/01/2023.

Prof. Cassiano Caon Amorim
Pró-reitor de Graduação
Universidade Federal de Juiz de Fora

Aprovado pelo Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora no dia
15 de Agosto de 2024 - Resolução CONGRAD/UFJF nº 179, de 19 de Agosto de 2024.

Profa. Katiuscia Cristina Vargas Antunes
Pró-reitora de Graduação
Universidade Federal de Juiz de Fora